Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** Director: **A. RUELLA RAMOS**

Quinta-feira, 15 de Agosto de 1974 — N.º 18537 — Ano 54.º — Preço 2$50

BOM TEMPO

A NOITE NEGRA DO ROSSIO

TIROS DA POLÍCIA FAZEM UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Duas imagens, dois documentos. Na primeira foto, colhida no Rossio, soldados da Polícia Militar e agentes da P. S. P. conversam com transeuntes e manifestantes, nada fazendo ainda prever a tragédia que se desenrolaria pouco depois. Na segunda, tirada esta manhã, ve-se a viúva da vítima, chorando.

Um morto e quatro feridos. Balanço trágico de uma violenta repressão. Já se não discutem as razões para a proibição de um comício a favor de uma organização com a qual teremos de conferenciar, se é que não o estamos já a fazer nos bastidores. Chama-se apenas a atenção para o facto de a PSP ter ontem feito o que as Forças Armadas não quiseram nem precisaram de fazer no glorioso dia 25 de Abril. Chama-se a atenção para a forma de actuar de uma corporação que — de acordo com inúmeros testemunhos — negligencia deliberadamente a protecção aos cidadãos, invocando o facto de esses mesmos cidadãos só terem consideração pelas Forças Armadas.

Uma hora da manhã de 15 de Agosto. É a primeira manhã negra no «25 de Abril». Nada é mais preciso do que uma vida humana. Contudo, o que mais importa neste momento não é punir os responsáveis materiais por esta morte. Importante é eliminar drasticamente as condições políticas que tornaram possível que alguém se sentisse suficientemente à vontade para disparar. Os tiros não foram para assustar. Foram para matar. Três tiros foram quantos atingiram a vítima. Um cidadão alemão foi atingido numa perna. Não nos venham dizer que foram tiros de aviso para o ar.

Depois da sublevação dos «pides» seguida de violenta carga policial, temos a proibição de um comício dentro de casa, a que se segue carga policial e, no fim de tudo, disparos e uma morte.

Só a capacidade de manobra que se está a dar aos que sempre se opuseram à descolonização e tudo fizeram para que o povo português vivesse na opressão, e que para o conseguir não hesitaram em prender, torturar, matar, só essa circunstância pode permitir que se chegue a uma situação marcada pelos tristes acontecimentos dos últimos dias.

É preciso punir os responsáveis materiais e é indispensável que se corte o passo a quantos nos querem levar de novo para a noite negra do fascismo. **(Noticiário na pág. 20)**

Melo Antunes figura-chave de Moçambique

O major Ernesto Melo Antunes, ministro sem pasta, é a figura-chave do processo de descolonização de Moçambique. Finalmente dado como certo na presidência da Junta Governativa do território, deverá alí encabeçar um Governo de coligação com larga representação da FRELIMO, tendente a preparar a independência para, o mais tardar, meados de 1975.

Neste momento, Melo Antunes, que ontem saíu por via aérea de Lisboa para Londres, acompanhado pelos seus colegas de Gabinete Mário Soares e Almeida Santos, estaria numa de duas capitais africanas: Lusaka (Zâmbia) ou Dar Es-Salaam (Tanzânia), em contacto já com a cúpula da FRELIMO para formação do previsto Governo Moçambicano. Ao certo, sabe-se apenas que regressará a Lisboa no fim da semana, e talvez mesmo amanhã, caso em que conferenciaria com o Presidente da República antes da reunião do Conselho de Estado. Quanto à partida para Lourenço Marques, poderia concretizar-se dentro de breves dias. O seu lugar no Governo Provisório seria ocupado pelo comandante Vítor Crespo, do Conselho de Estado e da Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A. Um ponto ainda por deslindar é o da ida de Mário Soares e Almeida Santos ao encontro de Melo Antunes. Espesso sigilo rodeia a viagem não se sabendo se estes dois ministros se limitarão a aguardar em Londres o colega.

20 PÁGINAS

FOGO NUM BARCO GREGO EM LEIXÕES

TRÊS MORTOS E DOIS DESAPARECIDOS

Três tripulantes mortos, cinco feridos e dois desaparecidos, eis o balanço do incêndio que esta madrugada deflagrou a bordo do barco grego «Aliakmon Progress», de 8190 toneladas, ancorado desde ontem na doca n.º 2, lado Norte, do porto de Leixões.

Pouco depois das 9 horas o fogo ficou praticamente extinto, tendo apenas ficado a bordo, a proceder aos trabalhos de rescaldo, as corporações de Matosinhos, Leça e Leixões. A fumarada foi de tal maneira intensa e sufocante que só mais tarde foi possível vistoriar convenientemente todas as instalações destinadas ao pessoal, onde foram encontrados os corpos das vítimas.

Devido, ao que parece, a um curto-circuito, o fogo irrompeu cerca das 5 e 30, na ponte de comando. A própria tripulação tentou com os meios de que dispunha, dominar o incêndio. Entretanto, Júlio Ramos da Silva, guarda da Administração dos Portos do Douro e Leixões e um elemento da Guarda Fiscal, participaram a ocorrência aos bombeiros, tendo seguido imediatamente para bordo elementos das corporações de Matosinhos, Leça, Leixões, S. Mamede de Infesta, e das três corporações do Porto (Sapadores Bombeiros, Voluntários do Porto e Portuenses). O combate às chamas iniciou-se imediatamente sob a orientação de José dos Santos Arantes, subchefe do Batalhão de Sapadores.

O barco transportava grande quantidade de algodão e sisal, procedentes da América Central e consignados a uma empresa desta cidade. Durante o combate às chamas ficaram feridos cinco tripulantes, tendo recolhido ao Hospital de Santo António Panagiots Karfitsopulos, engenheiro, de 28 anos, solteiro, e Antonis, de 29 anos, em estado grave, e no Hospital de Matosinhos os tripulantes John Lazos e Christos Kontoylis, todos com queimaduras.

NACIONAL

PERDER E GANHAR

Recentemente, a televisão exibiu um filme sobre o primeiro ano do Governo de Allende. Não o pudemos ver sem um forte sentimento de angústia. Assistimos àquele célebre cortejo das burguesinhas, vestidas pelo último modelo de Paris, a bater em tachos e panelas e a reclamarem «pão», sorrindo.

Parecia uma festa. Parecia ridículo. E era. Mas sabemos agora que era uma farsa trágica, a anunciar a violência e a morte. Hoje estão mortos centenas, se não milhares de homens que vimos e ouvimos na caminhada eufórica e pacífica para o que queriam que fosse o socialismo e foi a morte nas armas da brutal reacção. Do brutal imperialismo.

Saibamos nós colher as lições da trágica experiência. Saibamos defender o que ganhamos e avançar com segurança. Não interessa pensar nas burguesinhas risonhas a bater nas panelas. Interessa é pensar nos mortos e tudo fazer para evitar que venhamos a perder o que ganhamos.

MANUEL DE AZEVEDO

Um partido político chamado Portugal

RIO DE JANEIRO, 15 (ANI) — «Parece-me que os portugueses do Brasil podem colaborar extraordinariamente com o Movimento das Forças Armadas, sobretudo tendo confiança nesse Movimento», afirmou, entrevistado pelo semanário «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, o major Vítor Alves, ministro sem pasta do Governo Provisório português e membro do Conselho de Estado.

«Podem colaborar», acrescenta, «dando a verdadeira imagem de um Portugal democrático no Brasil. Podem colaborar com o Movimento das Forças Armadas, procedendo como sempre procederam relativamente com a Mãe-Pátria, sem receios, sem desconfianças, enfim, mantendo toda aquela ligação espiritual e material que sempre mantiveram para com Portugal.

Gostaria de pedir aos meus compatriotas que estão no Brasil — declarou em outro passo da entrevista o ministro Vítor Alves — que continuassem lutando no Brasil pelo engrandecimento de Portugal, como sempre fizeram; que se lembrassem que no Brasil são portugueses, e sobretudo que tivessem bem presente que o seu partido político no Brasil é Portugal. Se assim fizerem, apoiarem da mesma forma como sempre apoiaram, mesmo até antes do 25 de Abril, creio que terão dado o maior contributo ao Movimento das Forças Armadas.»

MOÇAMBIQUE

NOVOS DISTÚRBIOS A LESTE DE NAMPULA

BEIRA, 15 (ANI/FP/L/DL) — Milhares de brancos, pretis e indianos continuam a afluir a Nampula, enquanto novos distúrbios se registam na região a Leste da cidade. Bandoleiros actuaram nos sectores de António Enes e Moma, na costa do oceano Índico.

Para resolver os problemas levantados pela agitação, encontra-se em Nampula, onde se situam o Comando-Chefe e o Quartel-General das Forças Armadas Portuguesas, o secretário de Estado da Coordenação Económica, dr. Mascarenhas Gaivão que, acompanhado de técnicos, estuda a situação.

As autoridades determinaram, igualmente, que entrassem em actividade os elementos da OPVDC (Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil) organização paramilitar cuja extinção fora repetidamente exigida.

Foram detidos alguns agitadores, dez dos quais considerados cabecilhas das desordens, segundo um comunicado do Alto Comando Militar e que se acredita terem sido infiltrados do Malawi.

Na Beira, os observadores políticos notam que o sentimento geral dos militares e civis é que as negociações entre Portugal e a FRELIMO, conduzindo a um Governo de coligação composto em especial por membros da Frende de Libertação de Moçambique, poderá salvar as províncias do Norte da ruína total.

JORGE JARDIM EM ACTIVIDADE

LOURENÇO MARQUES — O eng. Jorge Jardim, que desde sábado passado manteve na cidade suazi de Manzini, contactos pessoais com dezenas de industriais, comerciantes e financeiros de Lourenço Marques e da Beira, que àquele país vizinho têm afluído, seguiu para Lusaka, onde provavelmente se avistará com o presidente Kaunda, de quem é amigo pessoal.

O vespertino «A Tribuna», que hoje noticia os movimentos de Jorge Jardim, ao alto da primeira página, anuncia para próxima edição uma significativa entrevista, com aquela personalidade, concedida em exclusivo, no passado sábado, a um redactor do jornal.

Presume-se que as declarações não tenham ainda sido publicadas a pedido do entrevistado, até que se concluam as conversações do Governo Português com os dirigentes da FRELIMO.

OS C.T.T. DEFENDEM-SE

Ninguém exporta capitais em valores declarados

Não estão a ser exportados capitais para o estrangeiro através do sistema de valores declarados — garantem os C.T.T., respondendo à suspeição ontem levantada pelo nosso prezado colega «República» em manchete.

Um informador daquela empresa pública deu a seguinte explicação plausível: qualquer importância, para sair do País, necessita de expressa autorização do Banco de Portugal, que para tanto passa uma declaração de expedição; isso feito, quem for aos C.T.T. deve contar o dinheiro diante de um funcionário, após o que mete a quantia do valor declarado no sobrescrito; neste tem de fazer a inscrição do destinatário e da importância remetida. A toda a operação — insistem os C.T.T. — está presente um funcionário naturalmente credenciado.

Haveria, assim, a interpretação incorrecta de um outro facto, qual seja o de estarem a ser feitos envios cuja importância não corresponde de facto ao declarado no sobrescrito. Para quê? Para fugir ao valor da taxa, taxa que é correspondente ao montante declarado e não (nestes casos, entenda-se) ao quantitativo realmente enviado. Mais: só os C.T.T. seriam prejudicados, e nessa medida impor-se-ia uma revisão do sistema.

SAUDAÇÕES DO C.P.P.C.

Congratulando-se com o início efectivo do processo de descolonização, o Conselho Português para a Paz e Cooperação envia uma especial saudação para a Guiné-Bissau, a primeira colónia portuguesa a tornar-se independente.

Contudo, ciente da importância deste momento, o Conselho Português para a Paz e Cooperação não pode deixar de sentir com apreensão alguns dos últimos acontecimentos ocorridos em Angola e Moçambique e que são uma tentativa de instauração de regimes neocolonialistas. Entende aquele organismo que todos os meios devem ser utilizados para apressar, com o realismo e firmeza que as circunstâncias exigem, a efectivação prática do reconhecimento do seu direito à independência, no sentido de evitar que forças estranhas aos interesses daqueles povos lhes possam criar um regime opressor.

ANGOLA

PONTE AÉREA ENTRE LUANDA E SAL

LUANDA, 14 (ANI/L/FP/R) — Melhorou a situação na zona suburbana da capital de Angola, embora não se possa considerar normalizada, tendo-se registado um morto e dois feridos em consequência dos incidentes ocorridos nas últimas vinte e quatro horas.

Ultrapassa já as três dezenas o número de pessoas mortas nos últimos dez dias, tendo ficado feridos para cima de duzentas nos múltiplos distúrbios ocorridos nos bairros periféricos.

CONGRESSO DO M.P.L.A.

Grandes divisões sobre a forma como o M.P.L.A. será dirigido futuramente são referidas em crónica publicada no diário «A Província de Angola», pelo enviado especial daquele jornal a Lusaka.

Candidato à presidência, Daniel Chipenda é aceite por duas facções, mas nega-se a trabalhar com o dr. Agostinho Neto. Por seu lado, Mário de Andrade recusou categoricamente a candidatura e muito menos se disporia a assumir a presidência, enquanto o dr. Joaquim Pinto de Andrade, cuja figura é muito respeitada, está fora do contacto com o mecanismo dirigente.

Agostinho Neto é apontado pelo enviado do matutino luandense como o candidato mais provável, pela sua aceitação internacional e maior apoio de militantes e de outras frentes às quais Chipenda é alheio. As propostas de «troika» «Agostinho, Chipenda e Pinto de Andrade), aceitáveis pelos moderados da revolta activa, parece não terem grandes hipóteses de vingar.

Entretanto, notícias de boa fonte, revelam que, embora isso não conste da agenda de trabalhos do congresso, este definirá a resposta do M.P.L.A. à declaração do general Spínola em 27 de Julho, sobre o prazo da independência, que o M.P.L.A. parece julgar inaceitável.

Parece certa, para já, a criação do «comité» central com trinta e oito elementos, que elegerá o «bureau» político composto por nove personalidades.

PROTESTO DA F.N.L.A.

KINSHASA, — A F.N.L.A. protesta, num comunicado, contra «a política discriminatória» das autoridades militares portuguesas de Angola, de que se declara vítima. Pede à Junta de Lisboa para que seja posto termo a essa discriminação, sem o que, afirma, não haverá outra alternativa para a «guerra por todos os meios». Por outro lado, o comunicado alude a «violentos recontros», no interior de Angola, entre as forças do Exército de Libertação Nacional de Angola (E.L.N.A.) e as «forças portuguesas de repressão».

A F.N.L.A. afirma que os outros movimentos políticos angolanos são tolerados ou encorajados, e que ela é o único a ser «perseguido» e considerado como ilegal. Denuncia «a batida sistemática de que são vítimas os seus militantes e simpatizantes, em todo o território de Angola», e afirma que em 13 de Agosto «as forças de repressão efectuaram uma incursão numa das suas células clandestinas».

PONTE AÉREA

LUANDA, 14 — Deverá começar ainda hoje a ponte aérea entre Luanda e Cabo Verde, para proceder à transferência de famílias oriundas daquele arquipélago, que viviam nos musseques de Luanda e foram atingidas pela furia de extremistas.

IMPRESSORES

De «offset», ou tipografia com experiência de máquina rotativa, admitem-se.

Empresa em Lisboa.

Resposta indicando ordenado pretendido a este jornal ao n.º 1040

GUINÉ-BISSAU

O ANIVERSÁRIO SERÁ COMEMORADO EM MADINA DO BOÉ

DAKAR, 14 (R. e DL) — O primeiro aniversário da autoproclamada independência da Guiné-Bissau será comemorado na pequena aldeia de Madina do Boé, exactamente onde o novo Estado foi anunciado, em 23 de Setembro do ano passado.

Círculos ligados ao Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Arquipélago de Cabo Verde (P.A.I.G.C.) em Dakar disseram que a aldeia — situada numa área libertada do território português — foi escolhida para as comemorações do primeiro aniversário.

A notícia significa que a entrega de poderes por Portugal à Guiné-Bissau não será marcada por quaisquer comemorações — acrescentaram os mesmos círculos.

Entretanto, o P.A.I.G.C. anunciou que jamais permitiria que quaisquer bases militares fossem instaladas nas ilhas de Cabo Verde.

Um dirigente do P.A.I.G.C., Abílio Duarte, declarou, numa entrevista ao jornal «Le Soleil», de Dakar, que o seu Partido não combatera durante 10 anos para que o território nacional se transformasse num barril de pólvora.

Desmentiu como «deliberada mentira» a declaração da União das Populações de Cabo Verde (U.P.I.C.) de orientação maoísta, segundo a qual o P.A.I.G.C. favoreceria a instalação de bases soviéticas no arquipélago, estrategicamente importante.

«A nossa posição é clara: nenhumas bases militares, seja de que espécie for», declarou Duarte, que é natural de Cabo Verde.

O jornal noticiava que o povo das ilhas se encontra dividido quanto ao seu futuro.

Acrescentava que alguns estavam a fazer pressão para a independência e federação com a Guiné-Bissau, ao passo que outros pretendiam que as ilhas fossem integradas em Portugal, como um território ultramarino.

Outros grupos, ainda, estavam a procurar um estatuto semelhante ao dos Açores.

NUNO ROCHA

OS CONFLITOS DE GERAÇÕES

Entre as várias e grandes transformações verificadas em Portugal depois do 25 de Abril, conta-se a extinção de debates sobre o que se chamava, sob os últimos anos do regime fascista, o conflito de gerações. Procurando explicações marginais para os seus grandes problemas e para as suas contradições clamorosas, os políticos de então, omnipotentes, proclamavam com frequência que tudo se devia ao conflito de gerações: o aparecimento de uma juventude politizada, viva e actuante, inquieta e generosa na luta, não encontrava outras explicações senão aquela. Segundo os dogmas então em curso, a crise universitária não era mais do que o reflexo de uma distância de conceitos sobre a vida, cavada pelo decorrer dos últimos anos. Não vamos, agora, recusar que o conflito de gerações pode dar-se, especialmente num tempo em que as conquistas técnicas quase ultrapassam o homem. A sociedade que rodeia o jovem, que hoje tem 20 anos, está muito distante daquela que existia há vinte anos atrás, quando os pais eram jovens também; o que torna naturais as diferenças de visão do mundo verificadas nuns e noutros. Acontece, porém, que esta realidade era profundamente deformada por um ângulo fascista existente na sociedade portuguesa. Na verdade, o que avolumava o conflito de gerações era a incapacidade dos mais velhos para dialogarem com os mais novos. Esta possibilidade e este estímulo de diálogo, que a democracia faculta, é que estará na origem da extinção dos debates sobre o tema das gerações. Agora não se fala em conflito de gerações mas discute-se o que pensam os jovens, dialogando com eles na tentativa de encontrar uma plataforma comum de entendimento. Parece-nos que entre as grandes conquistas do 25 de Abril, esta deve figurar em lugar de relevo. Um observador mais atento verificará que cessaram «os ódios entre pais e filhos» e que uns e outros se entretêm, agora, não a defender posições irredutíveis, mas a discutirem saudavelmente os pontos de vista porventura divergentes mas susceptíveis de serem lealmente abordados.

Este facto, porém, não invalida a existência de algumas realidades que é conveniente ter presentes, pois podem explicar contradições, às vezes violentas, existentes na actual sociedade portuguesa. Referimo-nos às linhas de acção propostas por homens de 40 e por jovens de 20 anos, no sentido de se caminhar para a necessária e felizmente já inevitável transformação da sociedade portuguesa. O jovem de 20 anos conhece o regime fascista desde a sua idade de entendimento que não deve situar-se antes dos 15 anos. Ele viveu, portanto, apenas cinco anos em pleno regime de ditadura, e, ao atingir os 20 anos, encontrou imediatamente a liberdade o que não aconteceu aos que hoje têm 40 anos.

Entretanto, enquanto os que têm agora 20 anos vivem no idealismo mais puro (e por isso saudavelmente generoso) os que têm 40 sentem-se na posse de conhecimentos mais vastos e de experiências mais concretas. Mais correctamente: enquanto os homens de 40 anos consideram que o que têm hoje é já notável, em relação ao que sofreram até 24 de Abril, os que têm 20 anos pretendem já o óptimo e imaginam para amanhã a sociedade perfeita que não se obtém senão ao fim de muitas lutas e de sacrifícios de gerações.

O conceito do possível é apreciado de ângulos diferentes.

No caso concreto da Imprensa, por exemplo, enquanto os jovens desejam já a liberdade total, o direito ao pleno exercício de todo um combate sem estratégia, os homens de 40 anos entendem que se deu um passo gigantesco entre a servidão perante o Exame Prévio e a Censura e esta luminosa perspectiva de poder comunicar sem grilheitas, de saber que os jornais estão livres. Esta ideia encontra-se, aliás, patente em todas as afirmações políticas do dr. Álvaro Cunhal e o que poderá, até, justificar a contradição existente entre a sua concepção de liberdade e a que têm os jovens revolucionários maoistas do M.R.P.P. O dr. Álvaro Cunhal exprime uma visão realista do possível, enquanto o M.R.P.P. denuncia unicamente uma posição idealista mas irrealizável no curto prazo que estão a querer impor. Utilizando ainda o exemplo do que se passa na Imprensa, esta diferença de conceitos explica-se muito facilmente: enquanto os homens de 40 anos escreveram durante vinte, pelo menos, sob o jugo da Censura, os que têm agora 20 anos apenas conheceram o Exame Prévio durante dois ou três anos. A liberdade chegou para eles bem cedo felizmente. O conselho que lhes devemos dar é que saibam usar com inteligência essa liberdade que se abre à sua frente e a que tiveram acesso numa idade em que todos os sonhos são possíveis — até so de uma liberdade livre e justa que não vislumbravam aos 20 anos os que hoje têm 40. O mundo está nas mãos dos jovens, é certo, mas não devem estes esquecer que em democracia não pode haver conflitos de gerações e que a comunidade se constrói num esforço comum, caldeado pelos praticantes de todas as lutas. De resto, é terrivelmente injusta a sua posição, pois ignoram os que vêm mais de trás e que lhes estendem as mãos para juntos construirem o que será o mundo português de amanhã o mundo português sonhado da mesma maneira, embora com vinte anos de diferença e em condições penosamente desiguais.

JOSÉ A. SALVADOR

"BLACK IS BEAUTIFUL"

Lisboa torrada pelo sol. A ausência de automóveis. Os semáforos na sorna, que nem os transeuntes arriscam o vermelho. Domingo à tarde. Os cafés escondidos entre portas fechadas. Rossio preguiça. A Rua do Carmo surge larga avenida: não há apertos, fugiram os encontrões. O Chiado bate a sesta. Nem os eléctricos interrompem o braseiro da tarde. Camões é uma praça. Encruzilhada de mares nunca antes navegados. Das veias do Bairro Alto, das artérias do Cais do Sodré rebentam dezenas de negros. As vozes não assustam as pombas. Nem português. Mas a firmeza de um Povo. A personalidade expressa na defesa e prática da própria língua. No gesto de afirmação cultural inequívoca. A firmeza de quem conquistou a libertação em armas. Camões pisca o outro olho, e promete novos Lusíadas.

Lisboa preguiça. No jardim, ao lado de S. Bento, a sombra das árvores é uma «tabanca». O colorido da roupa torna mais nítido o negro das gentes. Lisboa cidade é cidade da Praia.

Por entre o abandono domingueiro e pequeno-burguês das ruas alfacinhas (e se lhe metesse aqui a chinela no pé), rebenta a alegria das gentes cabo-verdianas. Estrela, jardim, é também nome de mulher. Onde o linguajar é um mistério. «Black is beautiful». Não necessariamente em Nova Iorque. Mas aqui. Às dezassete horas de um domingo lisboeta sem futebol. Sem «black power». Com P.A.I.G.C., FRELIMO e M.P.L.A. ao peito. Estrela, jardim. Estrela, nome de mulher. Com lábios em sussurro: «quando olhaste bem/nos olhos meus/e o teu olhar era de adeus». Cabo Verde/Guiné-Bissau. O regresso em liberdade. O adeus às grilhetas.

J. SILVA FALCÃO

A regulamentação da actividade dos mediadores de seguros

No seu número de 23 de Julho do ano passado, apresentava o jornal internacional de seguros «L'Argus» um trabalho efectuado pelo Groupement Économique et Professionnel des Assureurs, sob o título «Les asseureurs français devant le marché porugais». Lia-se nesse trabalho a afirmação de que «os mediadores são intermediários que recebem comissões e ignoram a técnica».

Esta afirmação por genérica, não nega a existência que é um facto de muitos mediadores de seguros que são profundos conhecedores da sua função, contribuindo por forma muito positiva para a actividade seguradora. Porém, os motivos da afirmação produzida assentam na realidade iniludível da presença na mediação de seguros de muitos intermediários que, fazendo da colocação de contratos de seguros uma ocupação de tempo parcial, ignoram os princípios mais elementares do produto que vendem ou seja, a cobertura dos riscos.

Em Portugal, qualquer indivíduo se pode dedicar à colocação de seguros, não sendo necessários o cumprimento de qualquer formalidade nem a posse de uma habilitação específica (e não se fala em habilitação conferida por diplomas, mas em habilitação real). Do facto resulta uma pulverização do número de mediadores, entre os quais muitos inaptos, chocantemente inaptos.

Esta circunstância acarreta naturalmente desprestígio para o sector segurador, visto à luz dos seus ocasionais intérpretes e gera, tantas vezes atritos entre companhias e segurados. Na maior parte dos casos, o portador de uma apólice não se encontra perfeitamente consciente das exactas vantagens que essa apólice lhe pode proporcionar um tanto por sua culpa, por não ler sequer as condições exaradas na apólice. Mas não se verifica, também, e aqui a culpa é do mediador, o esclarecimento devido acerca dos deveres contraídos pelas companhias. Erróneas garantias são prestadas por alguns intermediários, umas vezes por má-fé, no intuito de conseguir contratos e consequentes comissões, noutras vezes, sobretudo, por completa ignorância. Consumado o risco surge, em tantos casos, o choque entre as pretensões dos segurados e aquilo que figura na apólice. Que é o que conta.

Pode apontar-se o exemplo verificado no Ramo Automóvel onde existe a cobertura de vários riscos, à escolha do candidato a segurado, que pode decidir-se pela cobertura de todos os riscos. Esta cobertura refere-se a todos os riscos previstos na apólice e, no entanto, há muito boa gente que crê que o seguro prevê a indemnização por qualquer precalço, qualquer que seja a sua natureza. Ainda há anos, e quando de uma inundação verificada em Lisboa, muitos segurados pretendiam ser reparados por prejuízos em veículos acarretados por essa inundação, quando a apólice do ramo não cobre a referida eventualidade. Mas as reclamações sucederam-se às catadupas.

Elementos de ligação entre as companhias de seguros e o público, os mediadores deveriam estar aptos a esclarecer as pessoas acerca da actividade em geral mal conhecida, e que inspira juízos falsos, entre estes o juízo de que a indústria apresenta reduzida rentabilidade. A propriedade de vários imóveis por parte de seguradores, indicada em placas insertas nos mesmos, conduz à ideia de uma propriedade que não existe. Muitos desses imóveis não são, na realidade, das seguradoras mas sim da massa de segurados, pois os imóveis caucionam reservas técnicas derivadas de responsabilidades para com esses segurados. Claro que esta tarefa de esclarecimento não incumbe apenas aos mediadores, cabendo a este respeito um papel importante ao Grémio dos Seguradores. Mas os intermediários, como embaixadores do sector, devem aplainar muitas dúvidas.

A par dos inconvenientes focados, que não são de desprezar, existe o perigo de uma fuga fiscal. As companhias de seguros só são obrigadas a declarar para o efeito do pagamento do imposto profissional aqueles angariadores que recebem mais de 50 contos de comissões anuais. Assim, o angariador que não é profissional (empregado ou angariador inscrito), poderá beneficiar de uma não tributação com prejuízo para o erário público.

Houve em 1963 uma tentativa, embora ténue, para disciplinar o labor dos angariadores. O despacho de 10 de Dezembro do extinto Ministério das Corporações e Previdência obrigava ao pagamento das mesmas quotas a que por disposição estatuária estão sujeitos os sócios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa todos os indivíduos que dentro da área do mesmo sindicato exercessem ou viessem a exercer a sua actividade na qualidade de profissionais de seguros, nomeadamente como empregados ou ainda, em regime livre, como delegados, agentes, angariadores e correctores de seguros e resseguros.

Por motivo que se ignora, talvez por pressão sindical, esta disposição foi modificada pelo despacho de 4 de Agosto de 1964 do mesmo extinto ministério. De acordo com este despacho, a obrigatoriedade do pagamento das quotas referidas limita-se aos intermediários titulares, em relação ao ano anterior, de uma carteira superior a 100 contratos em vigor e, cumulativamente, com um total de comissões superior a 18 contos.

Estes despachos não disciplinaram a a actividade dos angariadores, que permanece inarticulada, quanto ao seu exercício e, também quanto aos direitos e aos deveres dos angariadores, que não estão estabelecidos.

Continua na pág. 6

A C.P. INFORMA

COMBOIO SOTAVENTO

Até aviso em contrário, o comboio SOTAVENTO passa a efectuar-se, também, às sextas-feiras, no sentido Lisboa-Vila Real de Santo António e, aos domingos, no sentido Vila Real de Santo António-Lisboa.

Assim, os dias de circulação desse comboio são os seguintes:

— **Lisboa (Terreiro do Paço)--Vila Real de Santo António-Guadiana:**

terças, quintas, sextas-feiras e sábados.

— **Vila Real de Santo António-Guadiana-Lisboa (Terreiro do Paço):**

segundas, quartas, sextas-feiras e domingos

GERAL

Roosevelt: bisbilhotice não é história

Por MÁRIO CASTRIM

Depois da última guerra, derrotado o poder nazi, vai deflagrar o grande ataque de intimidação ao mundo socialista desencadeado em comunhão de compromissos e devoções pelos Estados Unidos e pela Inglaterra. Trata-se, por um lado, de conter o avanço dos ideais progressistas alimentados pela vitória dos povos sobre o eixo imperialista Berlim-Roma-Tóquio; trata-se, por outro lado, de exacerbar campanhas anticomunistas que favoreçam a sujeição dos pequenos países através de penetração económica e militar principalmente da América do Norte. Neste panorama se insere o ataque frenético desencadeado pelos *falcões* contra Roosevelt e contra aquilo que eles chamavam a sua «fraqueza» frente aos russos... O charuto de Churchill deitava grandes baforadas protectoras sobre a guerra fria...

O programa ontem transmitido e dedicado aos *políticos do século XX* não nos deu senão (ou deu-nos pouco mais do que isso) uma imagem pessoal do presidente Roosevelt. A julgar pelo documentário da Granada, quem era Roosevelt? Um homem que casara com uma mulher feia mas de vontade forte, capaz de se opor à mãezinha dele; que, com um belo futuro de político, esteve em riscos de se ver afastado dele por causa da poliomielite; a respeito do *new deal*, meia dúzia de palavras à pressa; era um homem que discursava, que falava muito, particularmente através da rádio; e tinha muito espírito: falava do seu cão nos comícios eleitorais, e as grandes audiências riam-se a bandeiras despregadas. Igualmente duas palavras rápidas para sugerir o facto político de Roosevelt: que não fora por fraqueza que ele «cedera» em Ialta, mas sim para rasgar novas perspectivas à política americana.

Ora neste derradeiro ponto se centraria o essencial a dizer a respeito de Roosevelt: apresentá-lo, sem tibiezas, como clarividente pioneiro de um tipo de relações que, menos de 30 anos depois, se averiguaria ser aquele que melhor corresponderia ao interesse da paz mundial. As duas mais poderosas potências não podem confrontar-se directamente. Esta é a característica original do nosso tempo: a possibilidade do aniquilamento da espécie o que, no panorama da luta de classes, introduz novas tácticas, novas formas de comportamento, nem sempre compreendidas por certas facções esquerdistas inconsequentes e irresponsáveis.

Sim: Roosevelt foi muito mais do que um homem palrador e com um grande encanto pessoal. Não foi — longe disso — um vendido a Staline por não sei quantos rublos. Foi um político de visão histórica cujo realismo se comprovou depois de muitas situações perigosas, depois de muito arrastar de sabres atómicos.

Certos documentários satisfazem mais a bisbilhotice do que o conhecimento. O de ontem, por exemplo.

A PROPÓSITO DO TELEJORNAL

Falou-se muito da transformação por que está passando o *telejornal*. O processo desenvolve-se em ritmo lento e teremos certamente de esperar algum tempo mais até que as boas intenções melhor se concretizem. O enriquecimento do parque, a melhor utilização dos meios técnicos, o aproveitamento do material humano — eis o que vai levar algum tempo. E evidente que um jornal (um telejornal, portanto) é um corpo vivo, portanto integrado numa dinâmica com a qual tem, dinamicamente, de reagir: ao adquirir equilíbrio, maneira de ser própria, terá igualmente de fugir à monotonia, ao semprigualismo.

O novo *telejornal* anda à procura da sua nova forma. A exaltação, o triunfalismo dos outros telejornais, são substituídos pela tranquilidade, pela lentidão de Adriano Cerqueira muito embora as maneiras dos outros locutores (Gomes Ferreira e Maria Margarida ontem foram). Adriano Cerqueira dá o essencial brevíssimo da notícia, a que se segue o desenvolvimento pelos locutores de serviço. Processo de jornalismo escrito, à boa maneira anglo-saxónica, será que se justifica a sua utilização na TV? Não se cairá em duplicações consumidoras desnecessárias de tempo já que, no que respeita à notícia por televisão, entrada e desenvolvimento se confundem?

Isto mesmo tem transparecido nos telejornais dos últimos dias. Sem contar com a parte de leão da narrativa literária: as imagens continuam a marcar pela deficiência e pela quase inutilidade, como no caso do desastre da Azambuja.

O telejornal não deve descurar, sempre que venha a propósito, a informação complementar e visual. Ao informar que a Grécia saiu da NATO justificava-se um «boneco» com os países incluídos no jogo. A situação em Chipre ficaria compreendida mais facilmente na presença de um mapa. Assim por diante. O que não exclui, evidentemente, comentários breves e da máxima simplicidade.

Uma coisa não oferece dúvidas: os olhos de milhões de portugueses estão voltados para o *telejornal*; milhões de portugueses para quem o *telejornal* é a única fonte de informação; pelo que se impõe uma linha nitidamente antifascista, numa linguagem que terá de ser de uma extrema simplicidade capaz de vir ao encontro dos telespectadores de atenção mais frágil; e com incidência em problemas da vida nacional não necessariamente e unicamente inseridos nos limites de Lisboa. Cada *telejornal* deve ser um convite ao trabalho, à convivência e à vigilância. Neste âmbito, a reportagem tem um grande papel a desempenhar. Não faz mal prolongar o *telejornal* até às 10 horas; seria mais útil continuar no nosso País do que assistir às retrospectivas rooseveltianas de pequena voltagem.

EM MARCHA

O EQUIPAMENTO FERROVIÁRIO DO PAÍS

20 UNIDADES DUPLAS DIESEL AUTOMOTORAS ENCOMENDADAS PELA CP À SOREFAME

Equipamento de comando e tracção fornecido pela firma EMG (Alemanha) incluindo transmissão hidráulica VOITH e motores diesel SAURER fabricados pela firma CREUSOT-LOIRE Concepção, fabrico e montagem da SOREFAME

SOREFAME SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS S.A.R.L.
AMADORA - PORTUGAL

EQUIPAMENTOS HIDROMECÂNICOS • EQUIPAMENTOS PARA CENTRAIS
EQUIPAMENTOS PARA AS INDÚSTRIAS QUÍMICAS • MATERIAL CIRCULANTE
DE CAMINHO DE FERRO • EQUIPAMENTO OFFSHORE

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL 70 000 000$00

SEDE: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º, 7.º — LISBOA-1

Tendo-se procedido em 29 de Julho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1959, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959

33501 a 33600

Lisboa, 5 de Agosto de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração
ALIANÇA ELECTRICA DO SUL, S.A.R.L.
Francisco Corrêa Figueira

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE LEIRIA

AVISO

Comunica-se que a partir do dia 1 de Setembro de 1974, o SERVIÇO INFORMATIVO desta Caixa passa a encerrar para o público às 12.15 e 17.45 horas, de 2.ª feira a 6.ª feira, e aos sábados, às 12.45, destinando-se este último quarto de hora antes do termo do encerramento, à ultimação das tarefas diárias e atendimento dos beneficiários que já se encontrem no referido serviço.

A COMISSÃO DIRECTIVA

TV ESPECTÁCULOS

O que é o "Taller de Teatro de Barcelona"

Entrevista de URBANO TAVARES RODRIGUES

Estão em Lisboa dois elementos do *Taller de Teatro de Barcelona* (Oficina de Teatro de Barcelona): António Joven, director, e Joan Clota, assistente de realização.

Teatro para pequenos núcleos, para convívios, para criação do gosto pelo teatro em Espanha.

Em 1947 António Joven, que só agora conheço, trabalhava com Tamayo na Companhia Lope de Vega. Depois diz-me que representou Tirso de Molina e outros clássicos. Em 1960 criou em Barcelona o Teatro Popular Amador. Passaram então a chamar-se, ele e os seus companheiros, «Oficina de Teatro», por constituírem um grupo artesanal, que confecciona o vestuário e improvisa até os cenários com quatro tábuas, se for preciso.

Dirige-se a Oficina de Teatro, muito especialmente, à juventude dos centros operários.

Eis o diálogo que travámos:

. — Qual é o espírito do *Taller de Teatro de Barcelona*?

— Fazer um teatro social que defenda os direitos humanos e seja levado ao povo, tal é o espírito do *Taller de Teatro de Barcelona*. Neste grupo, que foi fundado no ano de 1969, já montámos mais de 40 peças, sempre dentro de uma linha social. Actuamos em pequenas povoações, bairros operários e Universidades. Entre as peças que apresentámos, figura uma de um autor português: «O fim na última página» de Luís Francisco Rebello.

— Falem-me dos vossos 14 anos de experiência do palco e do público.

— Os nossos 14 anos de experiência levaram-nos a concluir que; quando a um público que desconhece o que é teatro se dá algo em que veja reflectida a vida actual e os seus problemas, esse público interessa-se pelo teatro cada vez mais, sobretudo a juventude.

— Como pode um país como a Espanha de hoje fazer um teatro popular?

— Em Espanha, e muito mais nestes últimos tempos em que a censura se abriu um tanto (e confiamos em que a pressão popular e a dos meios intelectuais consiga uma abertura ainda maior), tem-nos sido, apesar de tudo, permitido realizar um teatro social, um teatro que defenda os direitos do trabalhador, ainda que sem expressamente fazer a apologia deste ou daquele partido político.

— Porque escolheram agora a peça «O Palheiro («Los Profetas de la Paja», na tradução espanhola), de Miguel Barbosa?

. — A peça de Miguel Barbosa «O Palheiro» (na versão espanhola com o título de «Los Profetas de la Paja» interessou-nos deveras por ser uma peça social muito interessante e ao mesmo tempo muito popular, portanto apropriada para o público ao qual se destinam os nossos espectáculos. É uma violenta denúncia dos graves males e das alienações que dominam o Mundo.

António Joven, Miguel Barbosa e Joan Clota, na Redacção do «Diário de Lisboa»

Trabalhadores da E.N.

Da Comissão Pró-Sindical da Emissora Nacional, recebemos o seguinte comunicado, ontem entregue ao Primeiro-Ministro:

. «De acordo com o expresso no programa do Movimento das Forças Armadas, parte final da alínea b) do n.º 5 de B — Medidas a Curto Prazo: «... e garantida a liberdade sindical, de acordo com lei especial que regulará o seu exercício; Os trabalhadores da Emissora Nacional de Radiodifusão reunidos em Assembleia Plenária no dia 13 de Agosto de 1974 decidiram apresentar a Vossa Excelência, através da sua Comissão Pró-Sindical, a seguinte pretensão: — Que na futura lei sindical, a promulgar, lhes seja reconhecido o direito *à plena liberdade de sindicalização*. Os trabalhadores baseiam-se em que só nestas condições, através da livre escolha ou criação do Sindicato que mais convenientemente os represente, lhes será possível salvaguardar a unidade e a defesa dos seus interesses.»

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ACESSO A BRAGANÇA

OS CTT INFORMAM

Os assinantes de LISBOA TLP e PORTO TLP e dos grupos de redes de: ARGANIL, AVEIRO, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, CHAVES, COVILHÃ, FIGUEIRA DA FOZ, FUNCHAL, GUARDA, IDANHA-A-NOVA, MEALHADA, PENAFIEL, PESO DA RÉGUA, POMBAL, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTIAGO DO CACÉM, SEIA, SETÚBAL, TORRES VEDRAS, VALENÇA, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA, VILA NOVA DE FAMALICÃO, VILA REAL e VISEU, com acesso ao serviço telefónico interurbano automático, passam a obter directamente os telefones automáticos das redes de FRANÇA, REBORDÃOS, ESPINHOSELA e QUINTANILHA, marcando o seguinte indicativo:

DE LISBOA TLP e PORTO TLP 0092
DAS RESTANTES LOCALIDADES 092

Para atingir a rede manual de BRAGANÇA deve marcar-se:

DE LISBOA TLP e PORTO TLP 00923
DAS RESTANTES LOCALIDADES 0923

e pedir em seguida à telefonista o número do telefone desejado.

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinées» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

S. MARCOS

PRAÇA DE LONDRES, 4-F LISBOA

SALDAMOS

RESTO DE COLECÇÕES
SENHORA/HOMEM

OS BONECREIROS
REPRESENTAM
NOITE DE GUERRA NO MUSEU DO PRADO
de RAFAEL ALBERTI
Hoje, às 21,45 horas na S.N.B.A. à R. Barata Salgueiro
Mont. Sub. F. C. Gulbenkian — Maiores de 13 anos

BRUTUS

SENSACIONAIS SALDOS DE FIM DE ESTAÇÃO

DE 16 A 30 DO CORRENTE

ELES
AV. REPÚBLICA, 51 C
T. 778033

ELAS
AV. REPÚBLICA, 56 B
T. 777508

LISBOA

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro António

2001-UMA ODISSEIA NO ESPAÇO

Título original: 2001: A SPACE ODYSSEY
Realização: Stanley Kubrick, 1968 (EUA)
Argumento: Stanley Kubrick e Arthur C. Clarke, segundo novela de Arthur C. Clarke;
Fotografia (70 mm e Technicolor): Geoffrey Unsworth;
Som e efeitos especiais: Wally Gentleman;
Interpretes: Keir Dullea, Gary Lockwood, William Sylvester, Sean Sullivan, Robert Beatty, Leonard Rossiter, Margaret Tybzack, Kevin Scott, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes (M.G.M.)
Estreia: Cinema Monumental (reexibição: 2-8-74).

A reexibição da obra-prima de Stanley Kubrick **2001: ODISSEIA NO ESPAÇO justifica seguramente que sobre a película se rememorem algumas considerações, sublinhando deste modo a importância e significado deste filme.**

Depois de **Um Roubo no Hipódromo** (1965), **Paths of Glory** (1957), **Spartacus** (1960), **Lolita** (1962) e **Dr. Strangelove** (1963), Kubrick oferece-nos um espectaculo insólito, uma tumultuosa previsão do que será 2001. Inscrevendo-se no âmbito da ficção científica, **2001: Odisseia no Espaço** é (não hesitamos em afirmá-lo) o melhor filme do género realizado até hoje, constituindo, sem dúvida, uma experiência sem paralelo na história do cinema. Reconstruindo o futuro na mais criteriosa das **mise-en-scènes** possíveis, Kubrick teve para tanto de trabalhar intimamente com os mais diversos especialistas, desde o argumentista Arthur C. Clarke (um dos mais férteis e rigorosos escritores de **science ficcion**) até aos mais competentes técnicos da NASA, colaboradores de Von Braun, serviços experimentais da Pan American, da Bell Telephone ou da General Mill. A todos pediu Kubrick para anteciparem de trinta anos da data de 2001. A todos perguntou o que seria a vida na Terra e no Espaço, quais seriam os alimentos, os vestuários, os costumes. As pesquisas prolongaram-se por quatro anos. Depois a filmagem ocupou mais um. Quanto a cifras, Pierre Billard (no **Express**) fala em onze milhões de dólares, mas outras fontes afirmam a quantia mais elevada, perto do custo de **Cleópatra** (até agora o espectáculo mais caro da história do cinema: 35 milhões de dólares).

Kubrick: «Não quisemos ir muito longe no espaço e no tempo porque o que nos parecia mais interessante era a tomada de consciência do homem da existência de vida extraterrestre e o primeiro contacto com esta inteligência. Para além deste estádio, o espírito humano encontra-se desorientado».

Nas intenções dos autores estava a realização de um filme de previsão científica, não mais uma parábola com os olhos assentes na actualidade. Quando **Fahrenheit 451** ou **O Planeta dos Macacos** nos falam de uma civilização futura, eles fazem-no com um intuito pragmático, quase diremos didáctico. Os perigos de uma técnica desumanizada ou a ameaça atómica não são propostos como futuro irremediável, mas como perigos possíveis. As intenções dos autores situam-se, portanto, a um nível de denúncia pública de uma ameaça, para que desse modo ela possa ser evitada. Em **Odisseia no Espaço**, contudo, a ideia central reflecte preferencialmente uma previsão, matematicamente construída partindo dos elementos que hoje nos possibilitam desde já falar de 2001.

Nas imagens iniciais vamos ao encontro do macaco. Kubrick chama-lhe **The Dawn of a Man.** Seres simiescos disputam alimentos e água, abrigam-se rudimentarmente das ameaças, empunham depois como arma de defesa ou ataque um osso de animal já reduzido a esqueleto. Da coexistência vagamente pacífica dos herbívoros à competição violenta. A descoberta da arma como elemento de preponderância social. A arma simbolizando o «poder». Poder de morte sobre adversários. Igualmente o poder do homem sobre o desconhecido. Subitamente os antepassados do homem são postos perante um outro elemento: uma laje negra, lisa e dura. Receando tocar-lhe, o macaco recua. O mistério nasceu. Um corte abrupto na sequência e eis-nos no ano **2001**, a bordo de **Orion III**, confortável veículo, que leva os homens da Terra até um satélite artificial (Estação Espacial 5). O dr. Heywood Floyd é o único tripulante desta viagem que é continuada até à Lua, agora a bordo de uma outra nave: **Avies 1-B**. A finalidade da viagem é estudar uma placa misteriosa descoberta no solo lunar. As suas particularidades são diversas e admite-se a existência de vida extraterrena, nomeadamente em Júpiter. A terceira parte da película fala-nos precisamente dessa outra viagem até Júpiter. Uma nave espacial, pilotada por um computador 9000 (a quem chamam **Hall**) e por dois cosmonautas, leva ainda a bordo (em hibernação) três outros astronautas. Antes de avistarem o novo planeta, porém, os cosmonautas têm vários problemas com o computador, que se resolve vingar de algumas frases menos elogiosas, em consequência do que só um cosmonauta consegue penetrar na atmosfera de Júpiter, perseguindo novas lajes negras, lisas e duras.

Nas sequências finais, **2001: Odisseia no Espaço** oferece algumas imagens do Universo, arquitectando um verdadeiro bailado sinfónico de formas, cores e sons. Atinge-se, então, o limite do infinito, numa região nebulosa onde os contrários se conjugam harmoniosamente, onde nada possibilita ainda uma explicação, onde coexistem o homem velho e a criança, onde persiste o mistério absoluto. Kubrick afirmou: «É possível, mesmo provável, que os habitantes de um outro planeta tenham já atingido o desenvolvimento científico e técnico que será o nosso daqui a mil ou cem mil anos, e que nós vivamos sob o olhar e o controlo dessa civilização. Ora, o homem de amanhã, com a longevidade consideravelmente aumentada, tendo à sua disposição constante, através de ordenadores, do conjunto dos conhecimentos, com os fulgurantes progressos da velocidade dos meios de transporte, poderá possuir os três atributos de Deus: a eternidade, a omnipresença e a ubiquidade». **2001: Odisseia no Espaço** é o reflexo preciso dessa confiança inabalável no destino e nas potencialidades humanas.

Toda a construção da obra no-lo afiança, documentando, desde a época símia, o constante repto que o homem opõe ao desconhecido, ao mistério, a todas as lajes negras, lisas e duras que se lhe atravessaram no caminho prefigurando o futuro. Caminho que está longe de terminar, porque para além de Júpiter novos desafios, novos mundos, novos universos, esperam a sua aventura. As lajes mais não são do que momentos que se ultrapassam: primeiro habitando a Terra, depois explorando a Lua, finalmente atingindo outros planetas. Passando o ceptro de mão em mão, de geração para geração, de homem em homem. Por isso, é ainda um rosto admiravel de criança que nos contempla no derradeiro plano de **2001: Odisseia no Espaço**. Um rosto de olhar puro que nos indica o homem de amanhã, aquele a quem se atribui a fabulosa tarefa de construir um «mundo novo», esse **admirável mundo novo** onde a máquina, subordinada à vontade do homem (não deixa de ser sintomática toda a sequência com Hell-on Hell —, sequência durante a qual Kubrick alerta para os perigos da **desumanização** do homem e possível **humanização** da máquina), longe de alienar, a sua presença, servirá de testemunho do seu poder em termos de autêntico progresso humano.

Stanley Kubrick não é só um cineasta invulgamente inconformista. É igualmente um autor na acepção mais estrita do termo. Um autor que marca as suas obras com o vigor da sua personalidade, com a inquietação das suas preocupações, com o talento da sua narrativa e a beleza plástica das suas experiências formais. **2001: Odisseia no Espaço** testemunha de novo o labor deste realizador ímpar, emprestando ao tema todo o fascínio da aventura humana mas também toda a inquietação misteriosa dos futuros que se constroem na carne e se prolongam no tempo e no espaço. Quer nos interiores geométricos, frios e impessoais, quer nas paisagens inóspitas e imponentes, quer nos jogos de cores e formas que desafiam a imaginação, quer nas sequências iniciais, explosivas de força animal e de impacto, quer na serenidade **marienbadesca** dos interiores finais, em tudo (e nos seus mais pequenos pormenores) ressalta a engenhosidade inventiva de Kubrick, bem assim como a dos técnicos que com ele trabalham.

Alguns anos depois, Kubrick regressaria com **Laranja Mecânica** que os portugueses irão agora ver. Uma obra que prolonga, a um outro nível, o fabuloso universo e a delirante imaginação de Kubrick.

A regulamentação da actividade dos mediadores de seguros

Continuação da pág. 3

Prevê a Lei n.º 2/71, de 12 de Abril, na sua Base XXIII, que «a mediação de seguros será objecto de regulamentação, que terá em conta as categorias de intermediários, o grau de colaboração prestada, direitos e responsabilidades». Está certo, entretanto...

Decorreram já três anos e está por efectivar a mencionada regulamentação. Para bem da actividade seguradora, impõe-se que seja uma realidade tal regulamentação. Há que banir do sector os nefastos marginais de uma indústria que merece ser amparada.

HOTEL JUPITER ****
PRAIA DA ROCHA
Preços especiais para clientes nacionais, válidos para estadias começando em Setembro mínimas de 4, 7 e 14 dias.
POR CASAL
PENSÃO COMPLETA — 660$00 p/ dia
MEIA PENSÃO — 520$00 p/ dia
Quarto e peq. almoço — 390$00 p/ dia
(TAXAS INCLUIDAS)
Crianças até 12 anos, aposento grátis compartilhando o quarto dos pais, e 50% de desconto no valor da pensão alimentar.
BOWLING — PISCINA — SNÂCK — BAR
— BOITE —
Conjunto ARS ANTIQUA
Rancho Folclórico do ARADE
Telegramas — JUPITER
Telefone — 22 041
Telex — 18246

GERAL

Congresso dos jornalistas de turismo

Efectua-se em 13 de Outubro o XIX Congresso da F.I.J.E.T. (Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo. Local: Fundação Gulbenkian. Estão já inscritos no Congresso jornalistas e escritores de Turismo dos seguintes países: Bulgária, Checoslováquia, Húngria, Yugoslávia, Polónia, Roménia, U.R.S.S., República Democrática da Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Itália, Irlanda, Israel, Peru, República Federal da Alemanha, Turquia, e Venezuela. Como países observadores estarãopresentes: Argélia, U.S.A., Líbano, Canadá, Brasil, Suiça, República do Zaire, e Costa de Marfim.

Vamona Navelcar • no Estoril

Duas dezenas de trabalhos do artista plástico Vamona Navelcar estão patentes ao público na galeria do Casino Estoril.

Professor de ensino liceal, em Nampula (Moçambique), o expositor é natural de Goa. Depois de cursar as Universidades de Bombaim e de Poona, veio para Lisboa frequentar a Escola Superior de Belas-Artes, onde completou o curso complementar de Pintura. Tendo feito diversas exposições individuais, inclusive na Inglaterra e na Suíça, o artista está representado em colecções particulares e oficiais de Londres, Amesterdão, Lourenço Marques e Nampula, bem como em algumas cidades da Finlândia.

A exposição estará aberta todos os dias, das 15 horas às 3 da madrugada, até ao dia 25 inclusive.

ESCÓCIA E LONDRES
Partidas semanais (5ªS e Dom.) de Junho a Outubro
Tour 2 SEMANAS
abreu
LISBOA: Av. da Liberdade, 190 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 78 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 23 Agosto
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100 - 1.º

LONAS
REPS, LINTEX
CHAPÉUS DE SOL
MATERIAL DE JARDIM
novo e usado barato
R. Leite de Vasconcelos, 16-A
Tel. 849629

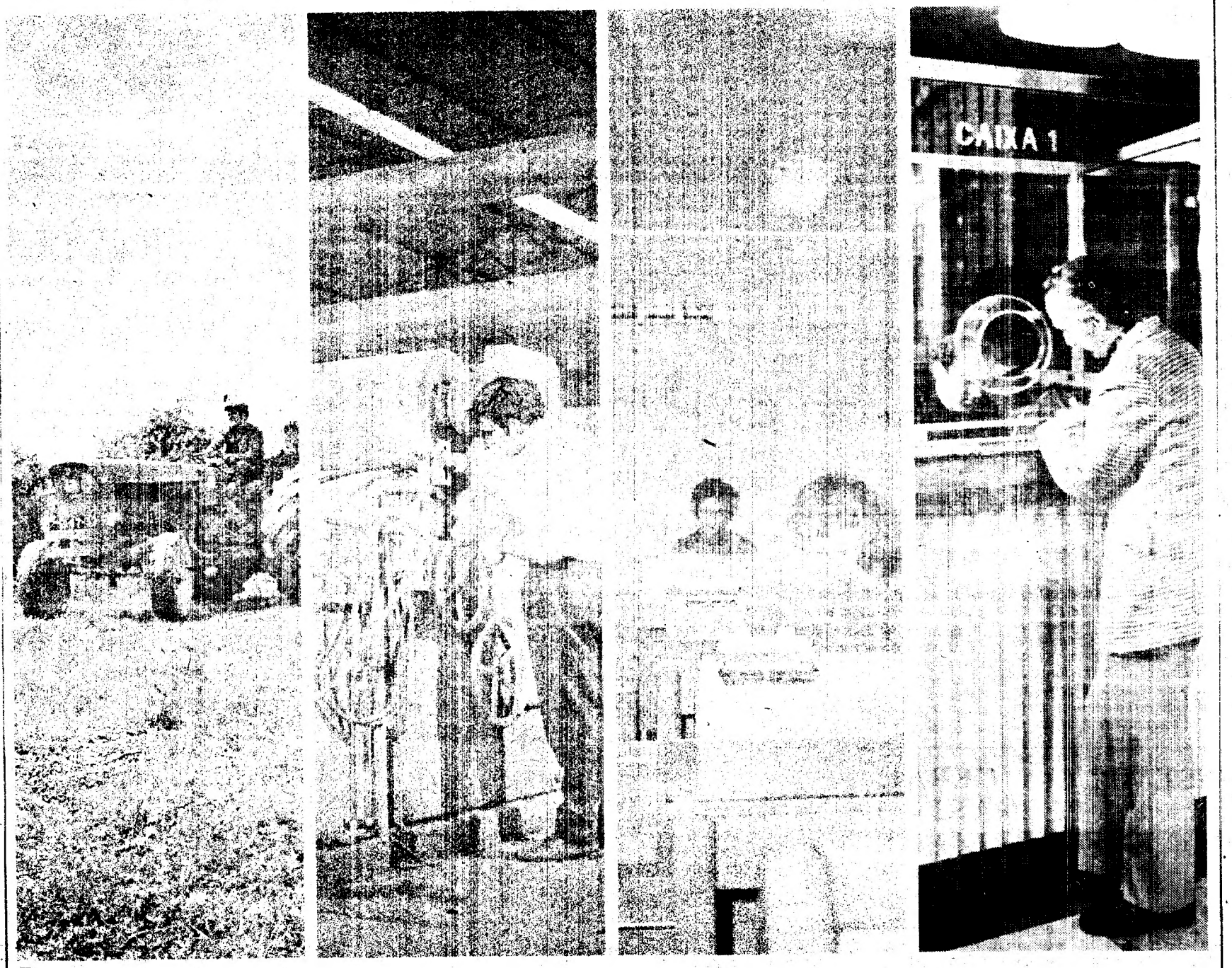
MASCULINO—FEMININO
PRIMÁRIO, CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
— DIURNO E NOCTURNO —
EXTERNATO DE ALVALADE
Telef. 77 19 65 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 ——— Campo Pequeno

SALDOS
NA QUADRANTE
LIVROS INGLESES E BRASILEIROS
AGOSTO e SETEMBRO

Participe activamente na reconstrução do País
Deposite na Caixa Geral de Depósitos

JUROS ATÉ 9,5%
(Incluindo depósitos especiais de poupança)

DEPÓSITOS À ORDEM
ATÉ 50 CONTOS..... 3% AO ANO
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS 1% AO ANO
DEPÓSITOS A PRAZO
6 MESES RENOVÁVEL..... 7% AO ANO
9 MESES RENOVÁVEL..... 8% AO ANO
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL 8,5% AO ANO
*Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos.



FLUMEN
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

NACIONAL

DESPEDIMENTOS COLECTIVOS NO RAMO ELÉCTRICO:

AS MULTINACIONAIS PROVOCAM O DESEMPREGO

. Fábricas encerradas, trabalhadores despedidos, ameaças de mais despedimentos maciços, tentativas de transferência da maquinaria para outros países, onde a repressão continue a calar a voz dos explorados, tal é a situação vivida no ramo do material eléctrico em mão de empresas multinacionais instaladas em Portugal.

Concretizando, a Applied Magnetics fechou a fábrica de Sacavém: desemprego para 640 trabalhadores. D.S. Electrónica despede, primitivamente, 19 empregadas, abrangidas por indemnizações mais baixas, acrescenta-lhe agora 28 novos despedimentos e fecha a fábrica que as operárias ocuparam para evitar que as máquinas sejam levadas para o estrangeiro. A Creator entrou em situação idêntica: fábrica fechada, 80 trabalhadoras sem pão e promessa de trabalho para, apenas 23 pessoas. A Consilium despede colectivamente os 34 trabalhadores, depois de estes apresentarem o seu caderno reivindicativo. Os despedimentos foram feitos por carta, algumas das quais em termos vexatórios e ofensivos da dignidade dos trabalhadores.

Mas mais do que isto: a Electrónica Signetics, de Setúbal, convocou a comissão de trabalhadores, quando 900 dos 1300 operários estavam de férias, e deu-lhes conta de cartas endereçadas aos Ministérios do Trabalho e da Economia com as justificações para despedimento do pessoal até redução dos quadros ao máximo de 400 trabalhadores. Apresentou-lhes, simultaneamente, uma proposta alternativa — levada ao ministro do Trabalho — redução do trabalho e dos salários até ao mínimo de um terço dos actuais, enquanto se processariam os despedimentos, à razão de 130 por mês, a partir de Novembro.

Igualmente a Facel, que tem 600 empregados, propõe duas alternativas: despedimento de 225 pessoas, com aviso prévio de 60 dias a contar desta data, ou redução de horários e salários até cerca de um terço do actual.

Todos estes dados foram fornecidos numa conferência de Imprensa realizada na Intersindical e em que estiveram presentes dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul, União dos Sindicatos do Sul e Comissões de Trabalhadores das fábricas afectadas. As razões de tal estado de coisas também foram adiantadas assim como algumas exigências necessárias a formular ao Governo para combater estas tentativas claras da reacção internacional e que visam travar a democratização do País, para manterem a mão-de-obra portuguesa ao dispor da sua exploração sem limite.

CAUSAR A DESORGANIZAÇÃO

O «DL» já se referiu ao problema em reportagem sobre a Applied publicada em 9 do corrente. Ontem, e pelos próprios trabalhadores afectados, foi confirmado que, desde a homologação do novo Contrato Colectivo de Trabalho, em 9 de Março, não cessaram as pressões, as ameaças e as faltas ao cumprimento do Contrato até se chegar ao encerramento das fábricas e aos despedimentos.

O Sindicato dos Electricistas deu mais algumas achegas ao seu comunicado 1/74. Nele se diz:

. «Depois do 25 de Abril as poderosas empresas multinacionais lançam para o despedimento quase um milhar de trabalhadores do sector dos fabricantes do material eléctrico. Os seus **objectivos são bem claros:**

. «Causar a desorganização económica do País, lançar os trabalhadores contra o Governo Provisório; impedir o processo de democratização em curso; obter mais facilidades (mais ainda!!!) do Governo».

Em suma: tentar o retorno ao seu belo tempo do fascismo pela via preferida: o desemprego e o caos económico».

As provas disto estão na circular subscrita pelos administradores de quatro destas empresas e enviada a todas as companhias do «American Managers Group», para se constituirem em grupo de pressão junto do Governo. Também se encontram nas declarações de alguns administradores ao longo do processo de luta. Exemplo: o sr. Matson, da D.S. Electronica afirmou (segundo ontem disse a delegada dos trabalhadores), que só pagava as indemnizações que queria pois **Neste país quem faz a lei sou eu (sic!)**.

A União dos Sindicatos do Sul emitiu um comunicado sobre o assunto e nele se pode ler nomeadamente:

. «As fábricas montadas em Portugal pertencem aos grandes monopólios internacionais do ramo, e (ou) dependem da matéria-prima e dos mercados controlados por esses mesmos monopólios. Beneficiavam de regalias e previlégios vários; isenção de impostos, desalfandegação da área fabril, garantia de que os trabalhadores se manteriam dóceis (comprovado em entrevista do ex-ministro Silva Pinto e a direcção dos electricistas); inclusivamente a empresa-mãe não empatava capital na montagem das fábricas pois, através de manobras financeiras — garantias dadas a bancos portugueses — era dinheiro nosso que financiava as fábricas, ficando o escoamento dos lucros para o estrangeiros à custa dum simples papel. (...)

. Diminuídas as condições extremamente favoráveis de exploração, o capital monopolista internacional está mais interessado em mudar o local destas fábricas para regiões onde ainda se verificam as tais condições.»

IMPÕE-SE A SOLIDARIEDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

Que fazer? — perguntou-se ontem na Intersindical depois da exposição dos trabalhadores. Para já, a resposta momentânea foi dada pela Intersindical e por várias comissões nas empresas: angariação de fundos sob o lema **Um dia de trabalho para os trabalhadores despedidos ou em luta contra os despedimentos** e que permitam manterem-se nos postos de trabalho até solução duradoira. Assim, os trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos que já haviam entregue 50 contos para a Applied, depositaram na Intersindical mais 17 mil escudos para os trabalhadores da Consilium e 13 mil para os operários rurais despedidos em Évora, Beja e Santarém.

Outros trabalhadores do ramo eléctrico quotizaram-se para o efeito angariando cerca de 135 mil escudos.

Mas a médio prazo é ao Governo que compete atacar o problema e, sobretudo, anular-lhe as causas. A Intersindical garantiu mesmo que propõe ao Governo a reconversão destas indústrias **(É difícil mas possível, sendo até já sugerido que a Applied passe a produzir transistores depois de adaptações de certa monta)** a denúncia dos acordos bilaterais que proporcionaram a implantação de indústrias exploradoras dos trabalhadores portugueses, a imediata criação do seguro de desemprego e a revisão da política económica em termos de se criarem novos postos de trabalho para absorver os operários despedidos das empresas multinacionais do ramo eléctrico.

O QUE É PRECISO É TER "KARATE"...

A comissão dos ex-pides amotinados da Penitenciária de Lisboa tinha acabado de regressar da reunião com o general Galvão de Melo.

Estabelecemos contacto com dois desses agentes da ex-D. G. S: Ignorávamos por completo a cena que se desenrolava nas nossas costas, mas que passamos a reproduzir. Intervenientes: o meu colega Rui Pacheco e uma funcionária desta cadeia.

Enquanto conversávamos com os dois reclusos, a jovem (da foto) fazia gestos e risos, atrás de nós para um dos pides. Reparando nisso, o Rui perguntou-lhe:

— Do que é que se está a rir?

— Estou...estou a rir-me. Mas porquê? — respondeu a jovem encolhendo os ombros com certo embaraço.

— Como vejo tão grande intimidade com estes senhores... — respondeu o nosso colega. Mais risos da parte da jovem. Após a troca de algumas palavras, explicou:

— Ele é meu professor de Karate.

— Então continue a fazer Karate — respondeu-lhe a terminar o meu colega.

Não reproduzimos esta cena por termos sido alvo de provocações. Também não temos nada com as aulas que os ex-pides possam dar a esta funcionária. Apenas sublinhamos o grau de familiaridade entre funcionários e reclusos. O convívio vinha logicamente de **«antes de 25 de Abril»**. Lógico que não se abandone neste momento os **«amigos caídos em desgraça»**. Pelo contrário nós também defendemos que **«os amigos são para as ocasiões»...**

FERNANDA MESTRINHO

PIDES SEM VISITAS

Foram suspensas as visitas de familiares aos ex-agentes da Pide-D.G.S., detidos na Penitenciária de Lisboa. A medida surge na sequência do grave motim ali ocorrido há dias e, segundo julgamos saber, seria simultânea com uma significativa alteração na alimentação diária dos pides, agora sujeitos ao tratamento de «rancho».

Um porta-voz dos Serviços Prisionais explicou a suspensão das visitas sublinhando que tal se deve, por um lado, á causa próxima do motim, e por outro à necessidade ali sentida de ir apaziguando a pouco e pouco o ambiente em torno da cadeia, o qual seria de «expectativa tranquila».

Dezenas de populares continuam a «montar guarda» à porta da Penitenciária de Lisboa, aparentemente numa tentativa de dissuadirem os pides de quaisquer novas provocações do tipo «sempre estivemos ao lado do povo» — raro eufemismo que a História não deixará de registar devidamente.

Médicos despedidos

Estão em estudo, na Secção Sul do Sindicato dos Médicos, alguns casos de despedimento sem justa causa de colegas, ocorridos em empresas nacionais, multinacionais ou até ao nível da função pública.

No sentido de levar a análise deste problema tão longe quanto possível, o Sindicato apela para todos os colegas interessados que enviem para a sede uma exposição circunstanciada de quaisquer casos desse teor.

Foi convocada para o próximo dia 20, ás 21 horas, na Rua de Entrecampos, 9, uma assembleia de enfermeiros diplomados. A convocatória partiu da respectiva comissão pró-sindical e prende-se com o desacordo desta face á sua não representação nos estudos a nível ministerial, da situação da enfermagem portuguesa.

O que se passa — diz a comissão — «não está de acordo com os princípios democráticos definidos no Programa do Movimento das Forças Armadas».

Evangelista sai do Palácio Foz

Está esclarecido o caso do dr. Júlio Evangelista ao nível do Palácio Foz: foi ontem enviado para o «Diário do Governo» um despacho autorizando a sua passagem à situação de licença ilimitada.

O despacho tem a data de 5 de Julho último e a assinatura do então ministro da Comunicação Social, dr. Raul Rego. Sucedeu, entretanto, que o Tribunal de Contas só lhe apôs a competente anotação em 9 do corrente, de onde o imbróglio, bastante comentado em círculos democráticos.

O dr. Júlio (Alberto da Costa) Evangelista, antigo subdirector do desaparecido diário «A Voz», membro activo da A. N. P. e ex-deputado caetanista da primeira linha, era na extinta Secretaria de Estado da Informação e Turismo titular do cargo de chefe da secção de Cinema da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, encontrando-se, porém, em comissão de serviço num outro departamento do Estado quando requereu a passagem à licença ilimitada.

Aviso aos trabalhadores da Electrónica Signetics

A Comissão de Trabalhadores da Electrónica Signetics, de Setúbal, pede-nos para avisarmos todos os trabalhadores em férias para interromperem imediatamente o seu repouso anual e se apresentarem á porta da fábrica na segunda-feira, dia 19, ás sete horas da manhã.

Motivo: discutirem a proposta da administração que pode levar ao despedimento de 900 trabalhadores e retomarem imediatamente o trabalho como forma de combater os despedimentos.

ASSEMBLEIA GERAL PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Plenária do Grémio dos Seguradores a reunir extraordinariamente no próximo **dia 27 (3.ª-feira), às 15.00 horas,** na sua sede social, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 16, com a seguinte Ordem do Dia:

Problemas da Indústria de Seguros

Lisboa, 14 de Agosto de 1974

GRÉMIO DOS SEGURADORES

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Pela Companhia de Seguros «Tagus»

José Francisco Ramos e Costa

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

CONVOCATORIA

Convocam-se todos os operários, sócios ou contribuintes, para uma ASSEMBLEIA GERAL a realizar no próximo Domingo (dia 18) pelas 16 horas no Pavilhão do Académico — Rua Costa Cabral — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informação sobre a actividade Sindical
   a) Comunicação da Comissão Directiva aos Operários Químicos
   b) Apresentação do Projecto de Contrato Colectivo de Trabalho
2. Regulamento eleitoral

As entradas serão rigorosamente controladas.

Por isso, os operários devem trazer o seu Cartão Sindical; se o não tiverem devem trazer o recibo de pagamento de salário e um cartão que comprove a sua identidade.

Porto, 14 de Agosto de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

Fernando Pinto

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

NACIONAL

Subsídio de desemprego para breve

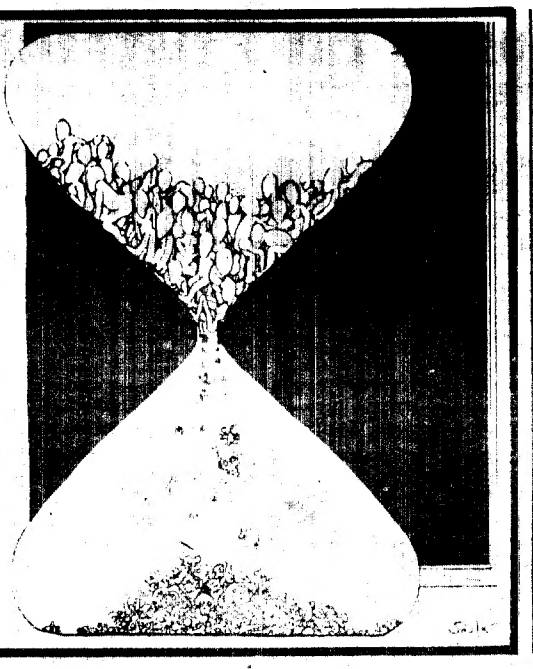
A criação de um subsídio de desemprego e de novos esquemas de abono de família constituem objectivos prioritários da Secretaria de Estado da Segurança Social.

No sentido de acelerar o processo de efectivação destes benefícios às massas trabalhadoras, realizou-se a primeira de uma série de reuniões de trabalho no gabinete do secretário de Estado da Segurança Social, dr. Santa Clara Gomes, em que participaram os secretários de Estado do Emprego, eng. José Fragata, do Orçamento, dr. Costa Leal, das Obras Públicas, coronel Garcia dos Santos, e da Habitação e Urbanismo, arquitecto Nuno Portas.

DESENHADORES SATÍRICOS NA OPINIÃO

Foi inaugurada na Galeria Opinião uma exposição de trabalhos de oito desenhadores satíricos de Paris. São eles: Barbe, colaborador de vários jornais e revistas entre os quais se destacam «Politique Hebdo», «Hara-Kiri», «Charlie» e «Paly Boy»; Cardon que publicou desenhos no «L'Farage» e «L'Humanité»; Kerleroux que participou em publicações como «Arts», «Plexus», «Le Canard Enchaine» e «Liberation» (entre outros); Mose que ilustrou livros, fez desenho animado para cinema e colaborou em revistas e jornais; Nicoullaud que desenhou para «Actuel», «Hara-Kiri», «Charlie Hebdo», «La Gueule Ouverte» e outras publicações satíricas; Sinclas ganhou o 1.º prémio de humor em 1969 e tem três álbuns publicados; e Sine foi primeiro prémio de humor negro em 1956, e mais tarde fundador da revista «Sine Massacre».

Finalmente temos Vasco Agostinho Castro, português de Vila Real de Trás-os-Montes, radicado em Paris desde 1961 onde trabalhou para «Le Monde», «Elle», «Planète» e «Figaro Literaire».



Banquetes para 15 a 799 pessoas?

As salas modernas e funcionais do Hotel Altis estão ao seu dispor para banquetes de 15 a 800 pessoas. E também, para cocktails, congressos e reuniões. No restaurante Girassol, tem o ambiente ideal para almoçar e jantar com os seus amigos, ou para festejar um casamento.

Parque de estacionamento privativo.

HOTEL ALTIS
Rua Castilho, 11
Telefs. 563171 563151 Lisboa-1

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

RETIRADA DA CIRCULAÇÃO DOS SELOS DE $05 E 2$50 DA SÉRIE ORDINÁRIA DE D. DINIS

Pela Portaria n.º 591/73, de 31 de Agosto do ano findo, foi fixada a data de 30 de Setembro próximo, como último dia da validade postal dos selos de $05 e 2$50 da emissão de D. Dinis, os quais foram substituídos por outros de iguais valores, da série constituída por «Paisagens e Monumentos Nacionais».

Desta forma, aqueles dois selos nenhum valor postal terão se forem afixados depois de 30/9/74, daí resultando que as correspondências ou encomendas postais que os exibirem serão consideradas como não franquiadas.

Chama-se, portanto, a atenção do público para os inconvenientes que daí podem resultar.

Lembra-se ainda que os mesmos selos podem ser trocados por outros que estejam em vigor desde que se não apresentem sujos, desbotados, deteriorados, rasgados, cortados, incompletos, com indutо ou protecção que impeça a anoição directa, duravel e fácil do mata-selos, os que apresentem quaisquer inscrições ou desenhos, manuscritos ou impressos ou sinais de já terem servido para franquiar objecto de correspondência e ainda os que tenham sido objecto de perfuração autorizada.

A referida troca poderá ter lugar nas Estações dos CTT do Terreiro do Paço, em Lisboa, Município, no Porto, Coimbra, Funchal e Castelo Branco ou nas Tesourarias da Fazenda Pública dos restantes Concelhos até ao dia 31 de Dezembro de 1974 corrente.

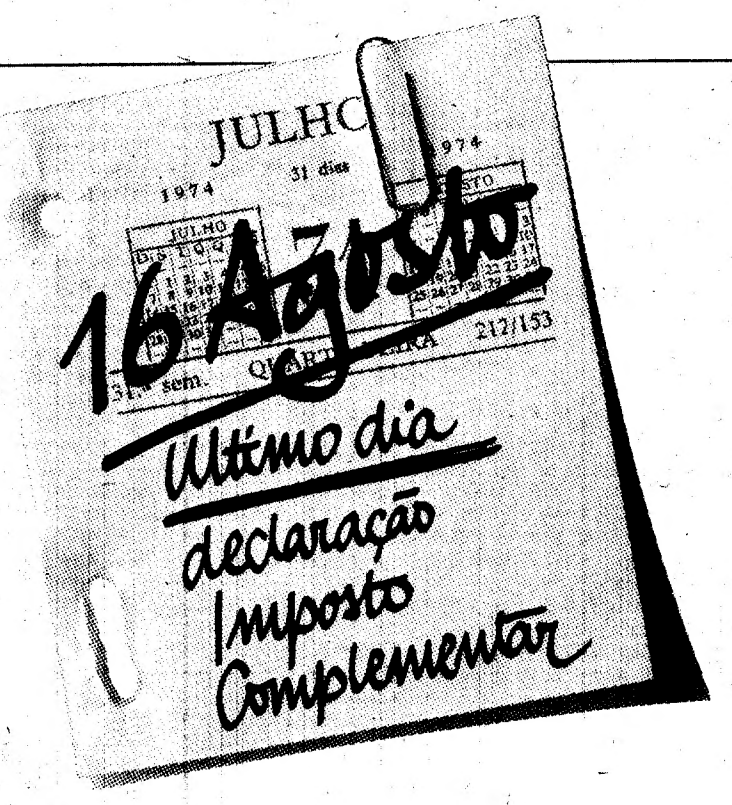
CURSOS DE FÉRIAS
EXAMES DE 2.ª EPOCA

PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS
São Vicente
Rua [illegible] n.º 8
Tel. [illegible]
Marquês de Pombal • Álvares Cabral
Rua Marquês [illegible] Avenida Gomes Pereira [illegible]
Tel. [illegible] Tel. 7[illegible]

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1974/75

LEIA O JORNAL motor



Desta vez não esqueça.
Prorrogamos até 16 de Agosto o prazo para entrega da declaração de Imposto Complementar.

Depois, a responsabilidade é sua...

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS / Direcção Geral das Contribuições e Impostos

NACIONAL

"Pedido o saneamento do Director do Sindicato dos Motoristas do distrito de Faro"

A proposito de um comunicado do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa, publicado na nossa edição de 7 do corrente, sob o título «Pedido o saneamento do director do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Faro», recebemos uma carta de Florival Mendonça Nunes, na qual «repudia energicamente a acusação de reaccionário» e esclarece que o seu nome não é Florival dos Santos como foi «baptizado» naquele documento.

Refùtando as afirmações feitas no comunicado, aquele dirigente sindical diz, nomeadamente:

No recente acordo, os motoristas de autocarros ficaram com um salário mínimo de 5750$0 (as empresas do Sul já pagavam 6000$00) e, os de a que estavam ligados os de transportes de mercadorias de raio de acção superior a 50 km 6250$00 e os de veículos especiais de carga ou articulados de carga, 7000$00 o tal máximo transportes públicos de passageiros.

Como já me referi, os motoristas de autocarros andaram sempre ligados aos colegas de veículos especiais de carga e agora, ficaram duas alíneas abaixo porquê? Porque um salário inferior àqueles que as empresas do Sul pagavam? Porque os dirigentes sindicais na maioria alheios ao sector de serviço público e alguns talvez à profissão de motorista, facilmente se deixam «embrulhar» na «manobra» do Grémio sem que, fossem ouvidos os verdadeiros profissionais daquele sector de actividade dos quais eu era um e, como dirigente sindical recusei assinar o acordo porque não concordei e não admito que transportar 45 ou 50 passageiros é a mesma coisa que transportar 10 ou 15 toneladas de cimento ou ferro e, muito menos ainda, que a indústria de transportes de passageiros (carreiras) é menos rentável do que a de mercadorias.

Porque a minha opinião é a mesma dos milhares de motoristas de serviço público, provam-no aqueles que no próprio dia da assinatura do acordo no Ministério do Trabalho, vaiaram os representantes sindicais cuja integridade física esteve em perigo segundo versão de alguns dirigentes e, ainda exposições feitas ao referido Ministério e a manifestação de desagrado ultimamente feita por sócios do Sindicato de Lisboa no seu próprio Sindicato.

DEFENDI E DEFENDO OS TRABALHADORES

Mais adiante, Florival Nunes afirma:

«Acusaram-me de reaccionário... antes do 25 de Abril já o era e continuarei a sê-lo enquanto os que ocuparam lugares por outros já banidos, continuarem na rota dos seus antecessores; defendi e defendo os trabalhadores do sector de serviço público (carreiras) porque este foi vítima, tal como defenderei qualquer outro sector da profissão, se verificar a mesma injustiça.

A minha experiência sindical não foi obtida no regime salazarista porque, este não ensinou ninguém e nem deixou aprender, mas sim, ao longo dos 16 anos em que fui emigrante, ao passo que os autores do comunicado, ou estão ainda arreigados a velhos métodos ou então não conhecem a democracia, quando dizem que foi pedido o meu afastamento como dirigente sindical e aqui cheira a «ditadura», e cheira porque, sendo o Sindicato dos Motoristas do Distrito de Faro um sindicato livre, cuja direcção foi eleita democraticamente em assembleia geral, não é o Sindicato de Lisboa (aliás a sua comissão directiva) ou outros quaisquer, que decidem e de que maneira, o afastamento de um dirigente sindical de um congénere para o qual nada contribuiram mas sim, a massa associativa, aquela mesma que democraticamente me elegeu, ou esqueceram que estamos num País livre? Já esses senhores ouviram os sócios do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Faro ou até mesmo os próprios sócios do Sindicato de Lisboa e que trabalham em carreiras de serviço público? Então ouçam e depois decididam-se pelo saneamento.»

Professores eventuais passam a ser remunerados nas férias escolares

O Decreto-Lei N.º 354/74, inserto na folha oficial, confere aos professores agregados do ensino primário e aos agentes e auxiliares de ensino eventuais ou provisórios dos ensinos preparatório, secundário e médio, o direito aos respectivos vencimentos durante os meses de Agosto e Setembro se, nesse ano escolar, houverem prestado um mínimo de cento e oitenta dias de serviço docente, incluindo o de exames.

Os professores agregados do ensino primário, se estiverem ou tiverem estado ainda colocados no dia 30 de Junho ou se encontrarem nas condições referidas, receberão também o seu vencimento relativamente a todo o mês de Julho do mesmo ano. Os agentes e auxiliares de ensino que ainda não tenham horário completo, receberão, em cada um dos meses de Agosto e Setembro, a remuneração correspondente à média das remunerações mensais por eles auferidas nesse ano escolar. Os agentes e auxiliares de ensino que não hajam, contudo, prestado o serviço mínimo exigido, auferirão, em cada um dos meses de Agosto e Setembro, a remuneração equivalente ao número de dias de serviço docente prestado nesse ano escolar.

Estas normas são aplicáveis às gratificações dos professores do ciclo complementar do ensino primário, às dos professores de escolas de aplicação anexas às escolas do magistério primário e, também, àqueles que constituam a remuneração única ou principal pelo exercício de funções de agente ou auxiliares do ensino do grau primário, dos postos oficiais de recepção da telescola ou das escolas do magistério primário.

"QUEM SABE DE MARIA ISABEL?"

Relativamente à notícia com o título em epígrafe, que recentemente publicámos, enviou-nos o sr. prof. A. Fernandes da Fonseca, director clínico do Hospital do Conde de Ferreira, do Porto, a cópia de uma carta endereçada a um nosso prezado colega portuense que divulgara idêntica notícia mas com outro desenvolvimento.

Na parte que parece respeitar-nos embora não directamente, eis o esclarecimento enviado:

«No caso concreto da filha do sr. Paulino Ferreira Marques, um médico interno do Hospital acedeu ao internamento, num gesto de boa vontade (era domingo e no hospital não há serviço de urgência) porque compreendeu o estado de preocupação que ele, como pai, vivia naquele momento e também porque, na presença de testemunhas, a doente concordou em ser internada.

«Note-se que a doente é casada, pelo que, em princípio, a responsabilidade pelo seu internamento não compete ao pai.

«Mais tarde, iludindo a vigilância do pessoal e forçando a porta da enfermaria, a doente deixou o Hospital, evidentemente que sem farda: as doentes no Hospital do Conde de Ferreira não andam fardadas, muito menos nos quartos particulares que é o caso da doente em apreço.

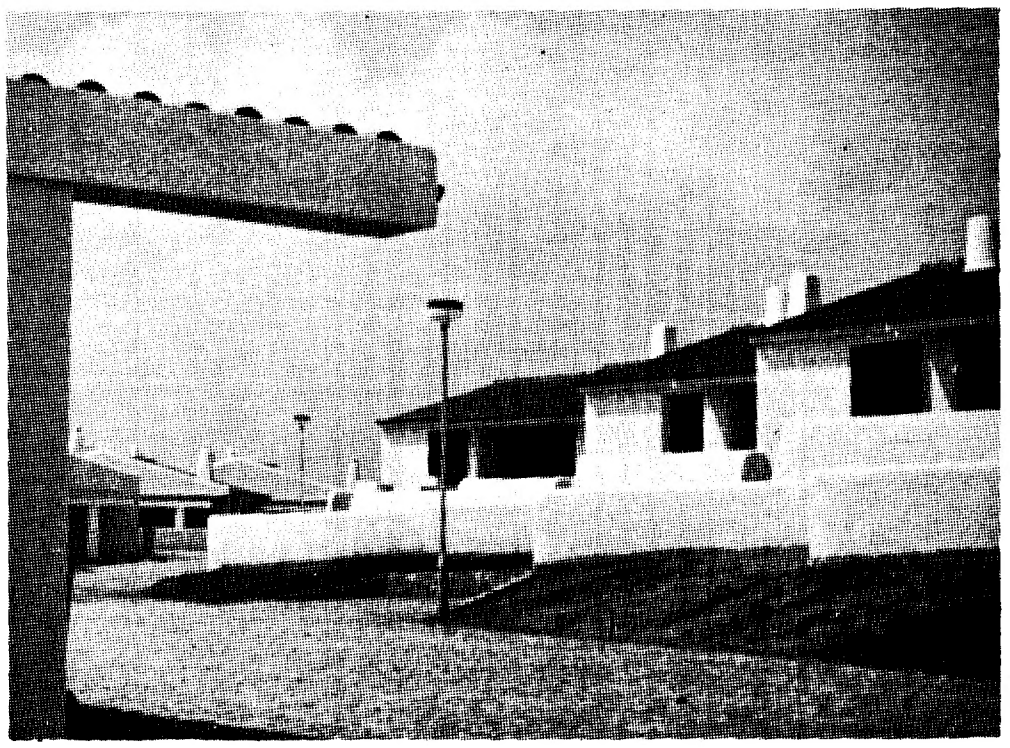
«Se, porém, em vez de fugir, pusesse o problema de não querer permanecer no Hospital, teria de se deixar ir embora, a não ser que a família providenciasse no sentido de ser passada a regime fechado, cumprindo necessariamente, as formalidades já mencionadas.

«No dia em que se verificou a fuga da doente, havia no hospital 293 doentes do sexo feminino e 348 do sexo masculino que não fugiram.

«Da fuga de um doente de um hospital psiquiátrico, que, felizmente, no Hospital do Conde de Ferreira tem sido caso muito raro, não pode concluir-se que não há segurança para os doentes, que o pessoal é profissionalmente inconsciente, e, muito menos, que a Saúde e Assistência em Portugal está moribunda.

«Há inclusivamente, uma corrente na psiquiatria moderna que defende a ideia de que o hospital psiquiátrico deve ser um hospital com as portas abertas.

Para terminar, queremos deixar bem claro que o director clínico do Hospital se não recusou a receber o sr. Paulino Ferreira Marques, como nunca se recusou ou recusa a receber quaisquer familiares dos doentes; simplesmente não foi para tal solicitado. Se o tivesse sido, ter-lhe-ia dado as mesmas explicações que se vê agora obrigado a dar a esse jornal».



Exposição da amizade Portugal-China

Desde que em 16 de Maio de 1974, um grupo de cidadãos portugueses, homens e mulheres, antifascistas, democratas e patriotas, amigos sinceros da República Popular da China e do povo chinês, decidiu fundar a Associação da Amizade Portugal-China, que milhares de pessoas tiveram oportunidade de contactar, em todo o País, com a realidade do grande país asiático, onde se constrói o socialismo.

A Associação tem suscitado inúmeras adesões, sendo de cerca de três mil, o seu número actual de sócios. Em quase todas as cidades do País, a exposição itinerante tem promovido o desenvolvimento da amizade fraterna que liga o povo de Portugal à República Popular da China e ao povo chinês.

A exposição «Viva a amizade fraterna do Povo Chinês com o Povo Português» está patente ao público da Figueira da Foz, a partir de hoje, no edifício do Museu-Biblioteca — às Abadias, numa iniciativa da delegação da Associação da Amizade Portugal-China da Figueira da Foz.

Amanhã, realiza-se um debate em torno do tema «A hegemonia das duas superpotências»; no sábado, «A construção do socialismo na China» e no domingo, dia de encerramento da exposição, «Porque descem os preços na China».

PRONTO A VIVER

O MONTE DA VINHA é também Vilamoura. É um novo conjunto residencial turístico já construído, de discretas vivendas em banda, num dos espaços mais aprazíveis do elegante e moderno complexo de campo, mar, desportos e muito sol.
Cada vivenda, (um só piso), com jardim, terraço e garagem, mantém o verdadeiro estilo algarvio. Cada vivenda dispõe de todo o mobiliário, equipamento, roupas e utensílios. Cada vivenda está, mesmo, *"pronta a viver"* (... e pode pagá-la até ano e meio)!
Nestes seus dias de Algarve, vá conhecer o MONTE DA VINHA, a dois passos do Casino e da Marina.
Ou peça-nos detalhes.

VILAMOURA

"MONTE DA VINHA" — Moradias
Queiram enviar-me informações detalhadas DL.
Nome .....
Morada .....
Tel. .....
LUSOTUR-Soc. Financeira de Turismo, S.A.R.L.
Rua Tomás Ribeiro, 50-2o. — Tel. 537057
Telex: 12616 Lusef P — Lisboa 1

A PARTIR DE AMANHÃ

Na CASA AFRICANA

SALDOS em todas as secções

VENHA VER PARA CRER

ESTRANGEIRO

A retirada da Grécia: grave ameaça para a N.A.T.O.

BRUXELAS, 15 — (UPI-ANI) — A retirada das forças gregas da NATO, representa, segundo observadores, uma das mais graves ameaças para este tratado, do que uma mesma acção levada a cabo pela França, há oito anos.

A Grécia não abandonou a organização, mas apenas retirou as suas tropas — acção semelhante foi levada a cabo pela França em 1966.

Desde então, a França tem tido voz activa nas consultas políticas da NATO, mas não tem tido nenhuma participação em manobras de defesa.

A França, apesar do seu papel geograficamente central no ocidente europeu, não tem fronteiras com qualquer nação comunista. Em contraste, frisam os observadores, a Grécia tem fronteira com a Bulgária, uma nação do Pacto de Varsóvia, e, como disse um especialista, «sem a Grécia haverá um buraco».

A Grécia mantendo-se politicamente na NATO, ficará comprometida pelo tratado de 1949 desta organização que obriga os seus membros a «resolverem as suas disputas pacificamente». Observadores dizem, no entanto, que o tratado não especifica o caso de um dos membros ser atacado por outro, simplesmente porque isto não foi previsto em 1949.

O tratado obriga os membros da NATO a prestarem auxílio a qualquer membro atacado do estrangeiro. Mas especialistas pensam que isto não significa que os outros 13 corressem para a Grécia ou para a Turquia, em caso de guerra, exactamente pela razão apontada o tratado original não previa a guerra entre dois membros.

Apesar de uma tradicional hospitalidade, a Grécia e a Turquia cooperaram na formação do chamado flanco sul da NATO — o posto avançado da organização no Mediterrâneo oriental.

Esta cooperação inclui comunicação conjunta e planos comuns — mesmo a estada de alguns oficiais gregos na base turca de Esmirna.

A crise apanhou a NATO de surpresa. O secretário-geral, Joseph Luns, que há um mês tinha convocado uma conferência de Imprensa para salientar o papel da NATO no estabelecimento do cessar-fogo em Chipre, estava de férias, tal como muitos dos seus ajudantes.

Observadores em Atenas pensam que a Grécia, na sequência da sua retirada da estrutura militar da NATO, poderá procurar alianças militares bilaterais com países vizinhos, nomeadamente os do bloco socialista. Recorda-se que Moscovo prometeu já o seu apoio ao novo governo democrático de Atenas, em caso de ataque turco à Grécia.

RETIRADA TEMPORÁRIA?

Os aliados da Grécia pediram-lhe para reconsiderar o mais depressa possível, a decisão de retirar as suas forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

Um informador indicou que na sua maioria as nações da Aliança «se mostraram esperançadas em que a acção do governo grego seja apenas temporária e que seja reconsiderada o mais depressa possível». Mas Chorafaf não deu qualquer indício de que possa ser temporária.

O mesmo informador acrescentou que serão examinadas, urgentemente, as consequências da decisão grega sobre a situação militar na área.

A decisão tomada pelo governo grego pode por termo ao equilíbrio mal seguro na bacia oriental do Mediterrâneo e ter consequências sérias no plano estratégica ao pôr a descoberto o flanco sul da Aliança, segundo os técnicos militares. Estes, aliás, interrogam-se se a decisão dos gregos não visa igualmente as bases navais americanas na Grécia.

Os técnicos franceses, quanto a eles acham que uma comparação com a França — que deixou a NATO em Março de 1966 — não vem a propósito. A França, foi principalmente movida pela preocupação de não se ver implicada num conflito contra a sua vontade, enquanto que a Grécia acusa a NATO de não ter impedido um membro da Aliança de intervir militarmente em Chipre.

O Governo grego classificou a atitude da Turquia de «acção irresponsável e absurda». Na imagem, o ministro dos Estrangeiros, Mavros, fala aos jornalistas, à sua chegada a Atenas, ido de Genebra. Junto dele, sorridente, o presidente de Chipre, Clerides. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Turan Gunes enjeitou para a Grécia a responsabilidade dos actuais acontecimentos em Chipre. Segundo ele, Atenas continua a considerar Chipre como uma «ilha grega». (Telefoto UPI - Telimprensa - «DL»)

As forças de que dispõem a Grécia e a Turquia

PARIS, 15 — (F.P) — Forças de que respectivamente dispõem a Grécia e a Turquia:

A Grécia dispõe de 160 mil homens apoiados por 215 mil reservistas, actualmente mobilizados. O exército de terra conta 120 mil homens e está dotado com 650 tanques americanos M47 e M48 e 130 franceses AMX-30 (não tem mísseis antitanques).

A aviação conta com 22 mil homens e 225 aviões de combate, a maior parte americanos (Starfighter F-104 e caças Northrop F-5). Os «Mirage» encomendados pela Grécia ainda não foram fornecidos. A marinha conta com 18 mil homens e dispõe de 7 submarinos, 13 destroyers e 17 vedetas lança-mísseis. Deve-se acrescentar a estas forças gregas os 12 mil homens da Guarda Nacional Cipriota Grega.

A Turquia dispõe de 445 mil homens apoiados eventualmente por 800 mil reservistas.

O exército de terra conta com 360 mil homens e 1400 tanques do mesmo modelo que o exército grego (M47 e M48). Dispõe de mísseis antitanques S11 e Cobra.

A aviação conta com 50 mil homens e 288 aviões de combate de modelo americano (F104, F5 e Super Sabre F-100) e deveria adquirir em breve Fhantom F-4.

A marinha conta com 40 mil homens, 15 submarinos 14 destroyers e 25 vedetas lança-torpedos.

Espanha—Marrocos: mútua reserva

MADRID, 15 (ANI) — A Espanha e Marrocos concluíram as conversações cimeiras acerca do Sara espanhol que é pretendido por Marrocos.

Foi informado num comunicado conjunto que as conversações foram úteis, mas não foi dada qualquer indicação sobre se se tinha decidido alguma coisa ou se os contactos continuariam.

Em círculos do Ministério dos Negócios Estrangeiros anuncia-se que as conversações serviram para reduzir a tensão que tinha surgido entre os dois países nas últimas semanas.

O primeiro-ministro marroquino Ahmed Osman e o ministro dos Negócios Estrangeiros Ahmed Laraki regressaram a Rabat. Durante a sua estadia de dois dias reuniram-se com o Chefe de Estado em exercício, o príncipe Juan Carlos, o primeiro ministro Carlos Arias Navarro e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pedro Cortina.

As pretensões de Marrocos ao Sara, rico em fosfato, a última colónia africana espanhola, causou uma tensão cada vez maior entre os dois países nas últimas semanas.

As conversações de Madrid foram o resultado de uma troca de cartas entre o generalíssimo Franco e o rei Hassan de Marrocos.

Os E.U.A. a pé

LOS ANGELES, 15 — (ANI) — Gordon Brooks, professor universitário em Columbus, Ohio, estabeleceu um novo recorde ao atravessar a pé os Estados Unidos, tendo perdido durante a proeza, 11 quilos.

Brooks chegou ontem aos degraus da Câmara de Los Angeles depois de ter percorrido 4 800 quilómetros desde Nova York, de onde partiu em 21 de Junho.

O tempo que gastou foi de 53 dias, 7 horas e 45 minutos.

De acordo com o «Guiness Book» de recordes mundiais, a anterior marca de 53 dias, 12 horas e 15 minutos fora estabelecida na Primavera de 1972, pelo britânico John Lees.

CALEIDOSCÓPIO

GABINETE ARGENTINO

Três novos ministros prestaram juramento perante a presidente Maria Estela Perón em consequência da primeira remodelação do seu gabinete desde que assumiu o poder devido ao falecimento, há 46 dias, do marido, o presidente Juan Perón. (R.)

REVISTA LITERÁRIA.

Vários escritores soviéticos «dissidentes», recentemente emigrados no Ocidente, vão publicar, a partir do próximo Outono, uma revista trimestral literária e política — «Continente» — anunciou o escritor Andre Siniavski, residente em Paris há um ano (F. P.).

Luso-americano preso na Turquia por posse de droga

NOVA BEDFORD, (Massachussets) 15 — (F.P.) — Acusado pelas autoridades turcas de possuir haxixe, foi preso, em Fevereiro último, o luso-americano sargento da Força Aérea dos Estados Unidos, Joseph Pereira, residente em 59 Brown Street, Fairhaven. Embora afirmasse repetidamente a sua inocência, o sargenteo Pereira acaba de ser condenado a dois anos e meio de prisão por um tribunal da Turquia.

Em contacto telefónico com a esposa, Carol, o jornal «Portuguese Times», que revela a notícia, foi informado de que o sargento Pereira se encontra há 18 meses na Turquia, em missão de serviço na base aérea de Incirlik, cerca de 70 milhas a Este de Ermedil.

«Tentei por várias vezes ir à Turquia» — afirmou a senhora Carol Pereira, mas a força aérea sempre se opôs alegando que a minha ida àquele país, nada solucionaria.

«Pelas vias diplomáticas vou tentar a anulação ou redução da sentença, pois acho-a demasiado severa» — disse também Carol Pereira, acrescentando que tem recebido correspondência do marido, na qual este descreve as condições da prisão onde tem estado detido, e que são desumanas, pois nem instalações sanitárias possui.

O sargento Joseph Pereira, nasceu em Portugal, tendo emigrado para os Estados Unidos com a idade de 5 anos

A América Latina solidária com o povo chileno

CARACAS, 15 (ANI) — Os direitos humanos fundamentais foram anulados no Chile» — declarou o deputado argentino Hipolito Solari Hirigoyen, que chegou a Caracas para convidar o Senado venezuelano para a conferência parlamentar da América Latina de solidariedade com o Chile.

Solari Hirigoyen veio acompanhado do deputado colombiano Dias Callejas, ao lado do qual se encontrou com o presidente do Congresso (camara dos deputados e senado) Gonzalo Barrios, presidente do partido no governo «Acção Democrática».

Gonzalo Barrios indicou por seu lado, que estudaria o assunto com todas as facções do parlamento venezuelano, a fim de que o Congresso deste país esteja representado na conferência.

Por outro lado, o deputado legislador argentino declarou que um grupo de parlamentares do seu país visitou recentemente o Chile, verificando o descontentamento popular e as violações dos direitos humanos por parte das autoridades.

O deputado do partido «União Cívica Radical» (UCR) declarou que estava absolutamente provado que a grande maioria do povo chileno era a favor do regresso a um regime democrático.

Acrescentou que a sua delegação à conferência parlamentar latino-americana de solidariedade com o Chile apresentará testemunhos de legisladores argentinos que visitaram aquele país.

MATRÍCULAS
(PRÉ-PRIMÁRIA E 1.ª CLASSE)
HORÁRIO: DAS 9 ÀS 19 HORAS
EXPOSIÇÃO PATENTE ATÉ 15 DE SET.
COLÉGIO SÁ DE MIRANDA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

ESTRANGEIRO

Iminente o desembarque de tropas gregas em Chipre?

ATENAS, 15 (R.) — Um desembarque de tropas gregas em Chipre parecia estar hoje iminente na medida em que as notícias provenientes da ilha revelam que as forças turcas continuam a ocupar cada vez mais território.

O primeiro-ministro Karamanlis declarou hoje que a Grécia tomara todas as medidas que forem necessárias para travar a ofensiva turca «contra o Estado independente de Chipre» e a população aguarda agora com impaciência essas medidas, admitindo-se que parece não haver outra alternativa senão o desembarque de tropas em Chipre.

A Grécia, na sua qualidade de signatária do Tratado de 1960, que garante a independência de Chipre, poderá invocar o seu direito de intervenção militar directa na ilha como única forma de garantir a soberania cipriota.

Em Atenas, estão a ser tomadas precauções contra eventuais ataques aéreos e alguns civis, principalmente mulheres e crianças já começaram a ser evacuados da ilha de Rhodes, que é o território grego mais próximo de Chipre.

A opinião pública em Atenas é largamente favorável á intervenção militar em Chipre e, ontem á noite 1 500 estudantes manifestaram-se no centro da cidade contra a Turquia e a favor de Chipre.

No entanto, o Governo mantém o silêncio quanto ás suas intenções, embora as Forças Armadas estejam em pé de guerra e continuem a ser enviadas tropas para a fronteira com a Turquia.

Esperava-se que Karamanlis falasse á nação ontem á noite mas o Ministério da Informação acabou por anunciar que o primeiro-ministro não faria qualquer discurso.

PONTE AÉREA

NICOSIA, 15 (UPI-ANI) — A R. A. F. anunciou planos para transportar para a Inglaterra 10 mil parentes do pessoal britânico que presta serviço nas cidades cipriotas de Famagusta, Limassol e Larnaca.

Aviões britânicos deixarão Chipre de meia em meia hora e a R. A. F. espera ter esta ponte aérea terminada no fim da semana.

Recentemente empossado no cargo de presidente dos EUA, Gerald Ford defrontu, com a crise cipriota, o primeiro problema internacional verdadeiramente sério do seu mandato. Na telefoto, Ford conferencia no Salão Oval da Casa Branca, com o embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynin (à esquerda) e o secretário de Estado, Henry Kissinger. (Telfoto UPI-Telimprensa).

O desanuviamento está em perigo -escreve a "Pravda"

MOSCOVO, 15 (UPI-ANI) — A retirada de todas as tropas estrangeiras da ilha de Chipre é hoje solicitada pelo jornal soviético «Pravda», que previne que a actual crise de Chipre põe em perigo o desanuviamento Leste-Oeste.

Sem se referir explicitamente aos Estados Unidos, a «Pravda» afirma que os acontecimentos em Chipre são contrários «ao processo internacional de desanuviamento que satisfaz os interesses vitais de todos os estados pequenos e grandes».

E a «Pravda» acrescenta: «Já é altura de pôr termo à agressão da NATO contra o povo de Chipre, de retirar da ilha todas as tropas estrangeiras e assegurar na verdade aos cipriotas gregos e turcos a possibilidade de viverem e trabalharem juntos para o benefício do seu país».

A RESPONSABILIDADE DOS E.U.A.

Nova Yorque 15 (F.P.) — Os Estados Unidos «suportam uma grande parte da responsabilidade na tragédia cipriota» sublinha hoje o «New York Times» num editorial.

«Os esforços diplomáticos americanos, escreve o jornal, manifestaram-se incrivelmente ineficazes, muito fracos e muito tardios». Entretanto, concluiu o jornal, «não é demasiado tarde para que o presidente Ford fale sem reservas aos turcos. O necessário é uma enérgica iniciativa para convencer o primeiro-ministro Ecevit e, principalmente os chefes militares turcos de que os Estados Unidos têm verdadeiramente a intenção de agir».

Por outro lado, o jornal felicita-se hoje, num editorial com o facto de ter sido chamado o embaixador dos Estados Unidos na Grécia, Henry Tasca.

O embaixador, escreve o jornal, tornou-se «no símbolo aparente, durante quatro anos, duma nefasta política americana baseada no apoio duma ditadura militar repressiva e impopular».

O «New York Times» qualifica o regresso de Tasca de «primeiro gesto necessário» para a restauração da confiança e do respeito entre a Grécia e os Estados Unidos.

Os turcos reforçam posições no Norte da Ilha

ANKARA, 15 (R.) — As tropas turcas invasoras parecem estar hoje a reforçar as suas posições no Norte de Chipre, após atravessarem as linhas de cessar fogo da ilha transformada num campo de batalha.

Após um dia de violenta luta, comunicados militares revelavam nesta capital que a ofensiva turca decorria conforme estava prevista. Unidades blindadas seguiam a estrada para Famagusta, nitidamente um dos objectivos mais importantes da Turquia.

O Governo de Ankara parece também estar pronto a ocupar a «Linha Attila», que vai de Oeste para Leste através da ilha.

«Atravessando campos de minas e fortificações cipriotas gregos, as nossas tropas ocuparam o distrito e o aeródromo de Tymbou», proclamava um comunicado do QG do Exército.

Blindados turcos, apoiados por caças a jacto, avançavam do sector central turco, estabelecido pela invasão de 20 de Julho, para Leste e Oeste, segundo afirmou nesta capital uma fonte afecta ao Exército.

O domínio da área ao Norte da «Linha Attila» daria à Turquia cerca de 30 por cento de território cipriota e uma boa posição de regateio em futuras negociações.

Não havia em Ankara qualquer resposta oficial à resolução de ontem das Nações Unidas exigindo um cessar-fogo imediato e um regresso à mesa de negociações de paz.

A maioria dos observadores é de opinião que a Turquia pretenderia concretizar os seus objectivos militares, antes de pensar em outra trégua.

Entretanto, no continente, as Forças Armadas continuam de prevenção contra um ataque grego. Brigadas armadas enfrentavam-se através da fronteira greco-turca de 212 quilómetros na Tracia.

Aclamados por aldeões, comboios de soldados eram vistos a dirigirem-se para a costa do Mar Egeu, defronte das ilhas gregas. Barcos de guerra turcos patrulhavam as águas.

A lei marcial foi reforçada em 15 províncias estratégicas, canceladas as carreiras aéreas e a rádio oficial transmitia marchas militares e canções folclóricas.

Num comunicado emitido ontem, à noite, o QG chefe do Estado-Maior-General, dizia que todos os aviões que entraram em acção regressaram a salvo às bases. Não havia indicação de perdas de vidas.

ÀS PORTAS DE FAMAGUSTA

Fontes ligadas à ONU disseram esta manhã que os blindados turcos deverão atingir hoje Famagusta, o principal porto de Chipre, depois de terem continuado a avançar durante toda a noite.

Esse avanço foi pontuado por disparos dos canhões cujo clarão se avistava de Nicosia, ao longe.

Entretanto, a Cruz Vermelha Internacional instalou postos neutrais para a recolha de refugiados em dois hoteis desta capital e alguns dos seus representantes estão a tentar alcançar Kyrenya, na Costa Norte, que se encontra em poder dus turcos.

O Conselho de Segurança reúne esta tarde

NAÇÕES UNIDAS, 15 (R.) — O Conselho de Segurança reune-se hoje novamente (às 15 TMG) para examinar a situação em Chipre, onde as tropas turcas não atacaram a noção de cessar-fogo imediato aprovada ontem.

O secretário-geral, Kurt Waldheim, que ontem à noite disse ser grave a situação na ilha, deverá apresentar hoje ao Conselho de Segurança um relatório sobre os últimos acontecimentos.

O cessar-fogo apenas está a ser observado em Nicósia, que não voltou a ser atacada nas últimas horas, mas os tanques turcos continuaram durante a noite a avançar para Famagusta, no Leste da ilha.

Waldheim interrompeu as suas férias na Austria para regressar a Nova York devido à crise cipriota, tendo feito escala por Londres onde conferenciou com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan.

Nos círculos políticos julga-se que os dois homens estudaram a possibilidade de um alargamento das forças da ONU em Chipre através de uma maior participação britânica.

OS EUA ESTUDAM AS OPÇÕES

WASHINGTON, 15 — (F.P.) — O grupo especial de acção do Governo americano (WASAG) reuniu-se ontem à tarde sob a presidência do secretário de Estado Henry Kissinger, durante uma hora, para estudar as opções na escolha dos Estados Unidos da crise de Chipre, anunciou o Departamento de Estado.

Esse grupo, que se reune sempre que surjam sérias crises internacionais, é composto pelos mais altos dirigentes do Departamento de Estado e por representantes do Pentágono, da CIA, do Conselho Nacional de Segurança e por outros agentes do Governo interessados no problema em causa.

WILSON-FORD

LONDRES, 15 (ANI) — O primeiro-ministro Harold Wilson conferenciou pelo telefone com o presidente Ford acerca da crise cipriota e combinaram a política anglo-americana a seguir através das Nações Unidas e de canais diplomáticos para suavizar a situação — revelam entidades britânicas.

As entidades oficiais informam que Washington e Londres concordaram em exercer pressão através de meios pacíficos — baseando-se principalmente nas Nações Unidas e em canais diplomáticos.

A N.A.T.O. parece impotente para solucionar a crise

BRUXELAS, 15 — (R.) — A Aliança da NATO, empurrada pela disputa greco-turca para a sua pior crise interna de sempre, parece hoje incapaz de agir como uma força de paz em Chipre, após Atenas exprimir o seu desprezo pelo pacto de 15 nações.

Círculos diplomáticos e militares disseram que a decisão tomada ontem pela Grécia de retirar as suas Forças Armadas da NATO — por causa da «incapacidade provada» da Aliança em impedir a acção turca em Chipre — tornaria virtualmente impossivel ao Pacto do Altântico acabar com a confrontação greco-turca.

A decisão grega foi uma surpresa completa para a Aliança. Encontrou o secretário-geral da NATO, Joseph Luns (que afirmou, em fins de Junho, que o Pacto do Atlântico servira, então, para evitar que a crise de Chipre se transformasse numa guerra entre a Grécia e a Turquia), em gozo de férias na República Federal Alemã.

Luns regressou apressadamente á sede da Aliança, parecida com um aquartelamento, nos arrabaldes de Bruxelas, onde declarou a jornalistas que a crise era muito séria.

Antes o Conselho do Atlântico Norte, o principal organismo político da NATO, reuniu-se em sessão de emergência e manifestou profunda preocupação pela situação em Chipre.

O Conselho não respondeu á acusação grega de que a NATO provara ser importante para impedir uma confrontação entre dois estados membros.

Contudo, ordenou um estudo urgente das implicações da decisão de abandono do pacto pela Grécia quanto á capacidade de defesa do flanco Sul isolado da Aliança.

Até agora a Grécia e a Turquia, com cerca de 1 200 000 soldados e reservistas, eram, de longe, a maior força da Aliança na região, que tem sido o baluarte dos esforços defensivos da NATO no Mediterrâneo Oriental.

A área, que ficou já enfraquecida com o desdobramento de forças turcas longe da sua fronteira com a União Soviética, é considerada como sensível pela NATO, porque separa os países do Pacto de Varsóvia do Médio Oriente.

Fontes militares da NATO esperam que outros países membros principalmente os Estados Unidos, transfiram em breve unidades navais e outras para a região como uma exibição de força destinada a consumo da União Soviética.

Entretanto, pessoal militar grego está hoje a abandonar a sede da NATO nesta capital, assim como as bases da Aliança em outras áreas da Europa Ocidental. Regressam á Grécia onde vão ser integrados em unidades nacionais quanto se torna cada vez mais crítica a disputa entre Atenas e Ankara.

JOSÉ LUÍS PORFÍRIO

LITERÁRIO

DA PRÁTICA DA ARTE EM PORTUGAL

Três exemplos (quase) ao acaso

A exposição **Perspectiva 74** que está aberta na S.N.B.A. durante os três meses do Verão é um enorme conjunto de trabalhos, quase três centenas, e de autores, mais de oitenta, com as características comuns de dispersão e de individualismos diversos que são já habituais nestas grandes exposições colectivas e que nada parece poder alterar por enquanto.

Depois de duas ou três visitas à exposição entreguei no jornal um catálogo com alguns sublinhados e o pedido de umas quantas fotografias; tendo verificado depois que, por coincidência, apenas tinham sido fotografados trabalhos de três artistas diferentes. Foi olhando agora para as fotografias alinhadas sobre uma mesa que me apareceu bem nítida a ideia de como elas poderiam ilustrar três facetas bem diferentes umas igualmente significativas, da prática artística do nosso tempo em Portugal.

EXEMPLO I

EPIGONISMO

Mais do que qualquer descrição vale a pena comparar aqui o objecto agressivo que Victor Belem põe à consideração do publico com o não menos agressivo texto que o acompanho e que passo a transcrever:

«Burgués
«Teu corpo nu, hibernano, em carne viva, mostra bem a chaga humana em que te transformaste
«No espelho grande e baço do passado que tu negaste, podes ainda encontrar-te
«O mau cheiro que podes sentir é da tua imaginação apodrecida
«As visceras das tuas emoções são conservadas em frascos de Formol
«O cálice da tua decadência transborda
«O teu sexo ulcerado vegeta na gaiola onde cresceu
«Nas tuas mãos, a mascara da morte que tu és
No teu rosto, o óvulo de pureza que tu foste
«Restos de ti escorrem pelos móveis
«Na parede os teus mitos olham-se
«Homem-novo-menino que foste, não cortaste o cordão
« Só nas gavetas fechadas do teu sotão resta a esperança
«A loucura que és
«Que te levará
Às estrelas, Ao infinito
A ti
«Agora ou nunca
Insulta-te, agride-te
«A revolução és tu contigo
«Meta-morfoseia-te

Este texto repete e comenta, muito literalmente até, a proposta que o objecto pretende apresentar, proposta esta que tem nítidas raízes, directas ou não, no desenvolvimento pessoal de temas e técnicas muito divulgadas internacionalmente nos anos sessenta, e que nunca foram suficientemente vistos e conhecidos no nosso País.

A comparação, visual desta vez, com os trabalhadores do americano E. Kienholz e do japonês Tetsumi Kudo vale, penso eu, por qualquer texto ou citação; pois através dela é possível encontrarmos os principais elementos da técnica e da estética do artista português, a saber:

1. A «assemblage» utilizando elementos directamente tirados do quotidiano, mobiliário, acessórios etc. de modo a sugerir como que um teatro estático

2. Uma estética do viscoso e do repugnante feita para ferir o espectador e que pelas sugestões tacteis e olfativas que encera parece feita para agredir todos os seus sentidos.

3. Um tema que é muito importante no nosso tempo e que parece uma citação quase literal da «Folosofia da Impotência» de Tetsumi Kudo e que é o do sexo na gaiola.

Este trabalho vem mais uma vez lembrar a importância que tem tido o epigonis — para a vida e para a produção artistica em Portuagl, importância que está muito longe de ser negativa pois tem representado, e continua por enquanto a representar, a principal e quase a única relação do público e mesmo dos artistas portugueses com outras realidades e outras propostas.

Bastará?

É evidente que não! Sobretudo com a hipertrofia que forçosamente lhe tem dado e dará um meio provinciano, que tende a confundi-lo com proposta original que não chega a ser, mas permanecerá util quando apresentado e encarado como tal numa vida e numa produção artística bem mais vasta e agora de renovada vocação.

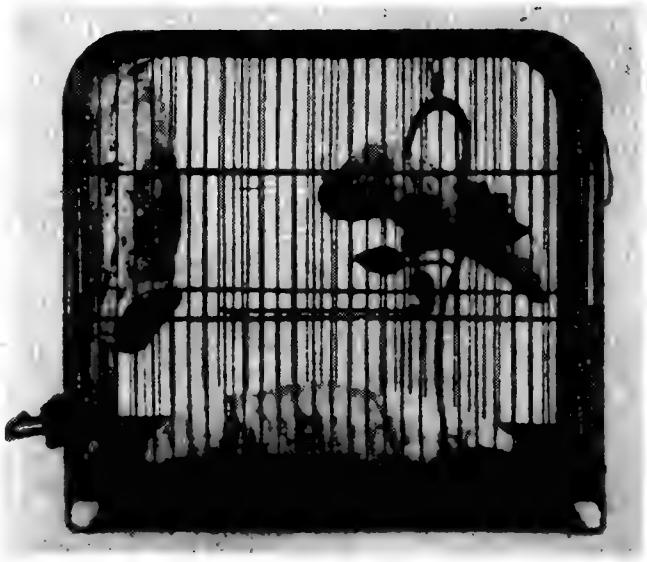
(CONTINUA)

Victor Belem MEFA-MORFOSE
E curioso referir como os quadros de segundo plano se integram no «ambiente», isto apenas pelo facto de serem quadros

ED KIENHOLZ
O Nascimento. 1964

T Kudo
O amor 1964 A viscosidade e a repugnância como tema

TETSUMI KUDO
«Destinado a sala de estar Para fins Nostalgicos». 1965 O sexo na gaiola



LITERÁRIO

JORGE LISTOPAD

FICHAS NA MESA

34,1 — (A PEÇA DE SANTARENO): O último texto dramático de Bernardo Santareno permitiu a Rogério Paulo, e à sua equipa erguer um espectáculo que existe e funciona. A relação do emissor-receptor, do palco-plateia, do espectáculo-espectador, sem precisar o débil **happening** final, é íntima e, além de algumas cenas prolongadas, eficaz.

Até aí, pois, não entra nenhum juízo de valor; apenas se verifica o facto. Aliás, não gostava de sair disso: porque o que interessa é a base, a plataforma, sobre qual se deu o entendimento quase perfeito. E digo o que penso: quer o texto, quer a encenação (embora esta seja um tanto mais politizada do que próprio texto), quer o público, estão, em comum acordo, a exorcisar, sem dor, o **passado** Digo: o passado. Não digo: a ditadura, o salazarismo, o fascismo. Para isso faltam a análise prévia dos fenómenos políticos, económicos, culturais e até psicológicos, e uma amostragem correcta e objectiva através das personagens criadas, confrontadas com o real significante. O «passado» desta peça pois, não invoca a hipótese da larga culpabilidade indirecta; antes pelo contrário: se a houve, potencialmente, ela iliba-a. O riso, a troça, a farsa é sempre feita por conta **dos outros** que, praticamente, não estão no teatro. Mais existem, quase invisíveis, abstractos.

Lavado, reabilitado, contente, o público retribuindo a generosidade dos actores e outros com aplauso, sai do Maria Matos onde passou um bom serão. O que não descrevo, creio, é uma característica fundamental do espectáculo, «Português, Escritor, 45 anos de idade». Pode-se discordar com este resultado, principalmente porque a peça passa, por engano, por politicamente comprometida a muitos neopolitizados. Porém, como discordar de alguém que tem os olhos azuis. Santareno, não quis fazer outra coisa para além do que se vê. Daí, apenas a conjuntura confundiu as coisas. —

Espera caro Santareno, e não estou só, a sua futura peça. Tem de vir terrível, a sua vingança: feita de verdade, profunda quer política, quer subjectiva, falar de si próprio tal qual, tudo o que nesse texto ainda esconde, camufla, transfere, cifra, suavisa. Brechtiana ou não, tanto faz. Do passado, do futuro, do passado para futuro, tanto faz.

Mas dura. Incómoda. Consigo. Connosco.

Enquanto não vier, temos o seu magnífico «Judeu».

34,2 — (BELLE DE JOUR): O filme de Buñel com a pálida crisália, Catherine Deneuve, chegou a Lisboa atrasado não só oito anos mas **depois** de «Tristana» e de «O Encanto Discreto de Burguesia». Os fios, com quais o Buñuel, da última época, está a coser os lençóis das obras-primas, estão aí menos escamoteados, menos superados, mais à vista. «Belle de Jour» afigura-se-nos, nesse contexto, apenas como trampolim para a futura perfeição e para a ironia-mestre. Daí, parte o nosso leve descontentamento, mediante duma atenção **a posteriori** pelos tiques, fantasmas, clichés no estado bruto ou ainda larva. Mais: esta «História de O», ficada no meio caminho, é algo mal tratado quanto à própria **mise-en-scène** nos interiores fechados, no seu quê teatral mal acabado; as entradas, as saídas, toda a movimentação dentro dos planos-sequências é despachado sem interesse, sem garra, sem paixão.

Talvez nem trabalhado por Buñuel, mas preparado pelo assistente. Os próprios enquadramentos, por isso mesmo nem sempre são significativos embora certa secura funcional seja o traço característico do Buñuel.

Sujeito a crítica, creio, é igualmente o mecanismo demais mecânico e já esperado do binómio «sonho»-«real». A abolição da lógica, a instabilidade mas genialmente nítida, isso sim das imagens efectivamente oníricas, apesar de tudo, entram domesticadas dentro do global da narrativa que, se pode ter várias leituras, nenhuma nos pode hoje confundir, surpreender. E nenhum farrapo de sonho parece ser rebelde à convencional explicação bergsoniana. Isso é, nenhum sonho, e então nenhum real como a oposição ao sonho, tem força dissolvente e abismal aquela que está reservada para os filmes posteriores (e alguns anteriores) do Buñuel.

Ansioso (non troppo) espero a confrontação lisboeta com «Viridiana» que, em 1961, me pareceu varrer tudo até então feito pelo Buñuel, nessa osmose magnífica de racionalisar o irracional, sem cair na certa comodidade explicativa como aconteceu no «Belle de Jour».

34,2,1 — No programa do cinema Londres, de resto correcto, lê-se que «Belle de Jour» se baseia numa novela de Joseph Kessel da Academia Francesa. O que é verdade. Mas não o resto do texto, afirmando que Joseph Kessel, foi um dos muitos intelectuais que combateu ao lado dos republicanos na Guerra Civil de Espanha, tendo sido preso e condenado à morte, experiência que ele relata no seu livro mais famoso: «O Zero e o Infinito». Isto já não era com o aventureiro apolítico, Kessel, mas com o aventureiro político, Artur Koestler.

34,3 — (A GRANDE FARRA): ... essa e outros Tangos, Malícias, Venezas e Sexos desconhecidos, e até «Belle de Jour», nem sempre por razões de cinefília, estão com lotações esgotadas. Merece uma análise. Ou não: Em todo o caso, há sempre um bilhetinho à sua espera, no mercado negro (ou antes, cor-de-rosa), apenas alguns metros da bilheteira oficial. Portanto, farra (grande) para aqueles espertos do faro dos quais somos vítimas, os cinéfilos e os outros.

34,4 — (ESTAFETA): Numa tarde, regresso de mansinho a poesia. O livro chegou do Porto onde se fazem por vezes as coisas bizarras. Manuel António Pina, autor. Nome de livro, na capa: «Ainda não é o fim nem o princípio do mundo calma é apenas um pouco tarde». Outro título dentro: «Duas biografias». Edição: «A regra do jogo». Data: Maio de 1974. Arranjo gráfico (perfeito): João B. Leio. Bom. Não conheço o autor. Muito bom. O primeiro livro! Tão definitivo, seguro. Demais! Via surrealismo, Cesariny, desviado. Mais amargo. Bom. Não sei mais nada. Leio. A poesia cortou as amarras. Numa tarde, de regresso. Ficha estafeta:

AS VOZES DOS ANIMAIS

A dor dói O boi muge
Eu digo o teu nome em voz
Alta pelo sim pelo não e o
Teu nome identifica a minha
Solidão a minha morada
O meu telefone assim
O teu nome te sera
Tu és a nuvem a ti te persegue
A mim me precede o teu
Nome que eu pintara de fresco se não
Fosse estar terrivelmente preocupado.
O teu nome onde
Da guerra me escondo

GRANDE FEIRA DO DISCO
MILHARES DE DISCOS
A 25$00
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA
RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA
Telef. 726603 — Telef. 668064

O COSMONAUTA

De olhos cerrados, Sérgio escutava um prego a entrar na parede. Era o avô, de camisa branca, de calça preta vincada, nos degraus de um escadote, com um martelo na mão a colocar um quadro.

— Vê se o quadro está certo pelos outros dois — pedia o avô, trémulo e cauteloso.

E Sérgio tirava as mãos do escadote, afastava-se um pouco, inclinava a cabeça a medir os espaços brancos da parede.

— Está — dizia.

O pai, na moldura dourada, fixava-o de sobrancelhas pretas, com um fino sorriso nos lábios. Vestia de cinzento claro, com um livro junto ao peito. Bastava (parecia) dizer-lhe uma palavra para que ele principiasse logo a falar. Mas não falava: fumava.

Engenho curioso o do avô: sempre de camisa branca, tinha colocado na boca da fotografia, num suporte hábil, um cachimbo recurvo prolongado por um tubo de borracha, descaído por detrás do quadro, e que funcionava como fole nas noites em que o pai fumava.

E era assim: o avô subia para uma cadeira, metia tabaco no cachimbo, acendia um fósforo, e pedia ao neto que premisse o tubo de borracha, cá em baixo, junto ao chão. O tabaco incendiava-se — e logo o avô vinha sentar-se na cadeira longa, colocada ao lado do retrato, e com o sapato preto calcava compassadamente a ponta do tubo de borracha. E logo o pai encaixilhado fumava...

Fumava azuladamente, sem nunca se separar do livro, criando no espaço pequenos círculos que, um a um, desapareciam no tecto branco, sem embate, silenciosamente. Por vezes, um desses pequenos círculos transformava-se numa nuvenzita que em breve se assemelhava a um coelhito em busca de verdes e longas distâncias... Sérgio abria a janela, soprava com os lábios erguidos, nas pontas dos pés, e o animal, de orelhas muito aprumadas, atentas, passava para o sol e diluía-se, esparso, na paisagem.

«Então, pai?» — E os olhos de Sérgio pousavam-se nos lábios tranquilos do pai.

O pai continuava com o cachimbo na boca, o livro junto ao peito, não dizia uma palavra. Sorria, de fato cinzento claro, as sobrancelhas pretas perdidas para além da janela... O rom-rom do sono do avô (novelo azulado nas mãos) começava a invadir a casa toda — e, disparado do corredor, o tiquetaque do relógio ia matando o fumo no cachimbo do quadro, e mais não era, por fim, do que o bater apressado do coração de Sérgio. Lá fora, lento, o Sol deixava-se cortar pela linha do horizonte...

(Um capítulo do livro «O Cosmonauta», de Pedro Alvim, a editar dentro de semanas pela «Seara Nova», na colecção «Ficcionistas portugueses»).

PEDRO ALVIM

CÂMARAS DISSOLVIDAS

Foram dissolvidas mais doze Câmaras Municipais: as de Carregal do Sal, Évora, Lousada, Maia, Abrantes, Bombarral, Mação, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Tondela e Seixal.

Presidem às respecivas comissões administrativas, entretanto nomeadas pelo ministro Costa Brás, os srs. José Rodrigues da Silva, industrial (Carregal do Sal), arquitecto Manuel Tierno Bagulho (Évora); Rui de Castro Feijó, agricultor (Lousada); eng.º Luís Costa Almeida (Maia); dr. Francisco Correia Semedo, advogado (Abrantes); António da Costa, comerciante (Bombarral); José Eduardo Pires, regente agrícola (Mação); eng.º agrónomo Ramiro Ribeiro do Rosário (Paços de Ferreira); padre Manuel Francisco Coelho (Paredes); dr. Guy Peças Falcão, economista (Penafiel), dr. Adriano Lopes de Figueiredo, médico (Tondela); e Agostinho de Sousa Gonçalves, tesoureiro da Fazenda Pública aposentado (Seixal).

NACIONAL

OS DESPEDIMENTOS NA "APPLIED"

O Ministério do Trabalho esclarece

A propósito da reportagem «O desemprego para 640 trabalhadores da Applied O patrão não pagou e o senhorio não fia», um porta-voz do Ministério do Trabalho declarou-nos serem parcialmente falsos os termos do último comunicado da Comissão de Trabalhadores daquela fábrica.

O mesmo informador esclareceu que a única proposta apresentada por aquele Departamento governamental, no sentido de encontrar ums solução para o litígio, se circunscrevia ao cumprimento estrito do contrato colectivo de trabalho homologado após o 25 de Abril. No respeitante à demissão da Comissão de Trabalhadores, tal sugestão visava unicamente fazer cumprir o previsto nas cláusulas do contrato para a eleição dessas Comissões.

Por último, o mesmo porta-voz diz que os trabalhadores não ficaram obrigados a indemnizar a empresa por só terem trabalhado 40 horas por semana, conforme a Comissão referiu no seu comunicado, mas que os trabalhadores teriam tão só que repor esse tempo mediante a prestação de correspondente traba,ho suplementar.

AOS ENFERMEIROS

A Comissão Pró-Sindical dos Enfermeiros Diplomados, ao ter conhecimento de que a nível Ministerial estão a ser estudados problemas sobre a enfermagem portuguesa, sem a participação dos legítimos representantes dos enfermeiros, convoca-se uma assembleia geral para o dia 20 do corrente, às 21 horas, na Rua de Entrecampos, 9, a fim da assembleia se pronunciar sobre as posições que deverão ser tomadas perante tal situação, que não está de acordo com os princípios democráticos definidos no programa do Movimento das Forças Armadas.

Aproveitamos ainda a oportunidade para informar de que seguiu para Genève um membro desta Comissão, a fim de contactar com três Organizações Internacionais e Europeias de Enfermagem que se mostraram altamente preocupadas e interessadas em apoiar este Sindicato.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL 70 000 000$00

SEDE: Rua D. Francismo Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º, 7.º — LISBOA

Obrigações de 4 %, 1956 — 28.º sorteio
Obrigações de 4 %, 1958 — 25.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Setembro próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 26 do corrente pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 13 de Agosto de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S.A.R.L.
Francisco Corrêa Figueira

Que saneamento?

—perguntam os professores

Mais de uma centena de professores, num abaixo-assinado enviado ao ministro da Educação e Cultura interrogam-se sobre as medidas de saneamento levadas a cabo visto que, tendo a presidente do I. A. S. E. sido destituído das suas funções, por determinação que abrangeu todos os directores gerais do M. E. C. e seus equiparados, verifica-se agora que a mesma foi nomeada para o cargo de inspector superior do quadro único do pessoal dirigente e técnico dos serviços do quadro único do pessoal dirigente e técnico dos serviços e órgãos centrais do Ministério, segundo se pode ler no «Diário do Governo» n.º 171, II Série, de 24 de Julho de 1974.

Acrescentam os professores que a nova inspectora superior foi comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, tanto em Angola como em Portugal, organização esta extinta à semelhança da PIDE, LP, ANP e outras.

Perante este facto anómalo, os professores perguntam qual o critério de saneamento adoptado pelo M. E. C. que nomeia inspector superior a referida licenciada em vez de determinar o seu afastamento, manifestando perplexidade e repúdio perante tal situação e aguardam por parte do M. E. C. um esclarecimento.

Manuel J. Monteiro & C.ª Ld.ª

Distribuidor dentre outros produtos, das conceituadas marcas **JUNEX** e **VAILLANT**, comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que, por motivo do feriado nacional de 15/8 «Festa da Assunção», os seus serviços se encontram encerrados nos dias 16 e 17 (sexta-feira e sábado), reabrindo na segunda-feira, dia 19.

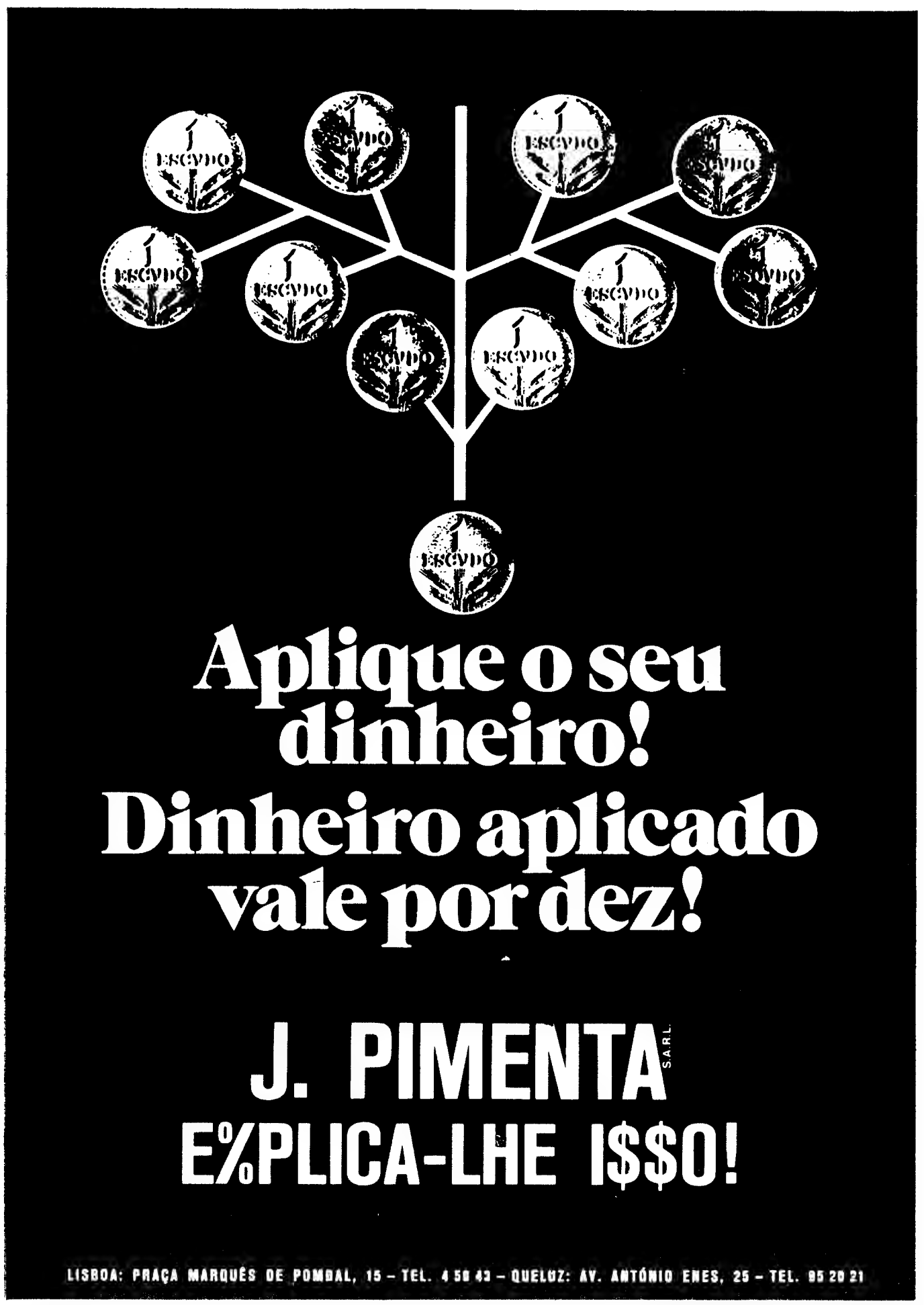
ÀS EMPRESAS

OFERECE-SE EMPREGADO COM LARGOS CONHECIMENTOS DE:

1.0 — CAIXA
1.1 — COBRANÇAS
1.2 — SERVIÇOS DE PESSOAL
1.3 — CONTAS CORRENTES

DÁ GARANTIAS E TODAS AS INFORMAÇÕES JULGADAS ÚTEIS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1035



Aplique o seu dinheiro!
Dinheiro aplicado vale por dez!

J. PIMENTA S.A.R.L.
E%PLICA-LHE I$$O!

LISBOA: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 – TEL. 4 58 43 – QUELUZ: AV. ANTÓNIO ENES, 25 – TEL. 95 20 21

DESPORTOS

VOLTA A PORTUGAL

NO DIA DO GRANDE JUÍZO

Guarda, 201 quilómetros depois da partida de Castelo de Vide, foi atingida pelos rapazes à pachorrenta velocidade de 33,500 por hora. Isto quer dizer que se andou muito pouco, muito lentamente e de olhos colocados nos ponteiros do relógio que marcavam para hoje de manhã e marcam também para a tarde, o dia do grande juízo, a hora da Serra da Estrela, para definir posições nesta 37.ª Volta a Portugal em Bicicleta. Para além disso, o acontecimento predominante de ontem não foi a chegada, levemente fraccionada, de um pelotão quase compacto: foi o médico do Hospital da Guarda se ter recusado fazer o controlo anti-«doping» e, portanto, desvirtuar, logo no segundo dia, a ideia que presidia (e bem) a um julgamento sereno dos factos, das coisas, dos acontecimentos, de quantos pedalam por estas encostas acima e abaixo e, agora, podem resolutamente, e muito afoitamente, dizer que não mais pactuam com um controlo que acontece ou não acontece, perfeitamente ao sabor das circunstâncias e da improvisação.

Por NEVES DE SOUSA
Nosso enviado especial

. Largaram de Castelo de Vide no pino do calor (13.30 horas) com as digestões mal feitas e tudo apetitoso para um passeio pela tarde. Só que o calor era inclemente e isso afugentou o entusiasmo dos ciclistas.

Fura Dinis Silva e fica Joaquim Leite para o «rebocar». E há, então, uma queda colectiva: José Pereira (cabeça partida), António Teixeira (máquina inutilizada), José Diogo, Venceslau Fernandes, Norberto Duarte, José Amaro (cabeça partida), Pedro Rodrigues, Luciano Vale, José Maria Nunes e Firmino Bernardino, este último o mais lesto a levantar-se. Sucedeu em Porto do Tejo, estavam cumpridos apenas 48 quilómetros já com ligeiro atraso em relação ao horário previsto no Livro Oficial da competição.

Firmino Bernardino vem receber tratamento ao massagista do Sporting (o antigo ciclista Manuel Luís) e logo a seguir começa a surgir o grande rescaldo da queda. Norberto Duarte: braço ligado. António Teixeira: perna ligada. José Diogo: cotovelo ligado. Tudo do lado esquerdo. Isto significa que as esquerdas foram desfavoráveis para três homens de números pares.

A meta de Castelo Branco é atingida em primeiro lugar por Joaquim Leite seguido de Américo Vieira e Custódio Gomes, em 2 horas 20 minutos e 48 segundos, Já então constava que estava prestes a abandonar a prova José Pereira, o homem da Coelima que, em precária forma física, também não pode resgatar o seu nome que tinha já oferecido à competição em anos anteriores de comportamento de certo modo notável. Após Castelo Branco furam Joaquim Sousa Santos e António Guedes e este último clama insistentemente pelo médico. Manuel Gonçalves sofre de hemorragia nasal e António Teixeira é também atendido pelo dr. Barreiros de Magalhães.

Volta o médico a estar em acção para atender António Castro e Joaquim Silva. E há

Fernando Mendes, Campeão Nacional, ganhou na Guarda e é o favorito para a etapa decisiva da tarde de hoje

muitos foguetes em Alcains à passagem da caravana. Três contos para o primeiro na meta local: coube a Carlos Farramacho, que se estreou o ano passado na Volta como profissional.

A ESTRATÉGIA DA ARANHA

..Sporting e Benfica dividem as cristas neste jogo maior.

Os homens de verde e os homens de vermelho, comandam a corrida, brincam com os seus competidores e, um a um, vão afastando toda a gente, sobretudo as equipas de marca que não podem neste momento já competir com os maiorais de Lisboa. Afastada, portanto, a Ambar por depauperamento dos seus elementos (afastamento que não significa renúncia total) e arredada a Coelima por ter um dos seus melhores homens (José Pereira) e por adeus de um mau profissional (o hispano-salamantino Tamames, que não sente nas veias o sangue de Burgos) estes dois conjuntos ficam, portanto, na expectativa do que possa acontecer no duelo entre Fernando Mendes (Benfica) e Firmino Bernardino (Sporting). Como dissemos já, Joaquim Andrade, ainda com uma palavra a dizer, não estava no melhor da sua forma antes de vir para a Volta e, por outro lado, dois furos, três quedas e sobretudo o grave acidente sofrido perto da pista de Tavira, impedem-no de dialogar na roleta da sorte.

MONTANHA

Na Serra da Gardunha, contagem de 3.ª categoria, os juizes indicam que Joaquim Leite, Fernando Mendes e Firmino Bernardino foram os primeiros com o tempo de 3 horas, 46 minutos e 14 segundos a uma média de 32.355.

Diz Custódio Gomes: «A equipa do Porto veio à Volta com um plano. Queremos ganhar dinheiro: eu tenho que fazer pela minha vida e pela dos outros».

É ele quem pede apoio, troca de máquina e se prepara para atacar todas as metas que lhe apareçam pelo caminho. Segundo as contas que até agora foram feitas por Fernando Paixão (um dos homens da massa) este á o maior açambarcador dos dinheiros voltistas.

O médico é chamado para Joaquim Freire e Vitorino Pereira.

Andam os números e sai o 33 (João Sampaio) para o controlo anti-doping. António Martins vai ao médico e também Joaquim Freire passa novamente pelo «consultório». Fernando Mendes e José Martins estão no comando com os homens do Benfica e do Sporting encostadinhos a meio metro. E o Alto de Santa Cruz (montanha de 2.ª categoria) é cortado em primeiro lugar por Joaquim Leite e Firmino Bernardino. Depois até à meta na Guarda foi um «vê se te avias». Mendes, Albano Costa, Firmino e António Guedes antecipam-se a um pelotão em que estava o camisola amarela e os homens do costume. Só algumas notas mais: Norberto Duarte um caso de infelicidade pura; José Pereira, um caso de abandono a tempo; Louletano, um caso de fracasso habitual.

Norberto Duarte atravessa a estrada chorando e gemendo: com a mão esquerda segura o quadro da bicicleta, que partira doze quilómetros antes da meta da Guarda. Aqui estava um prémio do azar bem entregue.

José Pereira desiste: queda e falta de força nas pernas. O seu entusiasmo era diferente do do público da Guarda. Ele andava amorfo: o público da Guarda com o entusiasmo que tinha deitou abaixo uma árvore e atirou um guardense para o hospital.

José Diogo: o homem que se despistou à saída da Covilhã quer ter o tempo do primeiro classificado.

Mais adiante a luta é outra. Sousa Santos (o técnico) bate-se por sua dama. Ele queria que a equipa chegasse completa a Sangalhos. Queria, pelo menos, que até aí o imaginassem como um dos grandes técnicos da Volta. E, como aqui há poucos, vamos confiar que isso possa acontecer.

Esboça-se, portanto, a grande luta: Mendes, Firmino e a revelação portista Albano Costa, junto com a turma do Tavira, envolvidos nas lides. Hoje, para cúmulo, o caso espinhoso do dia: uma «coisa» chamada Serra da Estrela. O grande «juíz de paz», de todas as Voltas.

Espectacular vitória do Benfica na Bélgica

O Benfica não perde uma: ontem em Bruxelas, derrotou o Racing White por 5-1 após uma empolgante exibição de futebol moderno. Este é o quinto triunfo dos «encarnados» tantos quantos os jogos de preparação já efectuados no estrangeiro sob a orientação do treinador jugoslavo Pavic. Marcaram os golos Eusébio (dois), Jordão (dois) e Toni. O Benfica regressa hoje mesmo a Lisboa.

JOFRAMA

INICIA A SUA CAMPANHA DE

SALDOS

Com boa Rouparia de Cama ★ Lindas Colchas ★ Cortinados e Decorações de sonho ★ Toalhas ★ Malhas para Homem e Senhora a menos de metade do seu preço normal ★ Camisaria

Colchas fustão algodão	eram a 150$	agora só	119$00
Lindas Toalhas Turcas	» » 20$	» »	14$80
Bom Jogo de Banho (5 peças)	» » 295$	» »	210$00
Enorme Lençol de Casal	» » 120$	» »	89$00
Almofadas iguais	» » 22$	» »	14$80
Pijamas Homem	» » 280$	» »	175$00
Camisas Homem - Várias	» » 350$	» »	199$00
Mais Camisas Homem	» » 220$	» »	99$00

Milhares de JOGOS DE CAMA de reputadas marcas que eram de 350$ 420$ 390$ 360$ 250$ 450$ agora só e respectivamente a 269$ 295$ 260$ 198$ e 388$

Milhares de Batas e Vestidos a 69$00 e 119$00. PANOS DE LENÇOL em Branco. Côres e Estampados, para vender a metro, a kg e aos cortes a preços mais baixos que na Fábrica

LINDOS BORDADOS SUÍÇOS E AUSTRÍACOS

Edifício Sede: R. dos Fanqueiros, 226 - 232 (Frente à R. da Assunção)

FILIAIS: R. João das Regras, 4-B e C — P. Figueira, n.º 12-1.º, Dt.º — Telefones: 868572 — 862899

LOTES DE MUITO INTERESSE PARA REVENDEDORES E COMERCIANTES

Companhia das Águas de Lisboa

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA DUPLICAÇÃO DO SIFÃO DE SACAVÉM DO AQUEDUTO DO TEJO

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 27 de Setembro de 1974, pelas 15 horas, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário ter efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório de 350 000$00, (trezentos e cinquenta mil escudos) mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo de concurso, ou substituír esse depósito por depósito de títulos, garantia bancária, ou apólice de seguro de caução, conforme dispõe o art.º único do Decreto-Lei n.º 411/73, de 20 de Agosto.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª categoria e da 3.ª e 4.ª subcategorias e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecido pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623 de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71 de 30 de Junho de 1971, ou de documento comprovativo a que se refere a parte final da alínea 6) do Art.º 4.º do Programa de Concurso.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serivços Técnicos da Companhia das Águas de Lisboa, até às 17 horas do dia 26 de Setembro de 1974.

Se o envio da Proposta for feito pelo correio, o concorrente será o único responsável pelos atrasos que porventura se verifiquem, não podendo deduzir qualquer reclamação na hipótese de a entrada da proposta se verificar já depois de esgotado o prazo fixado para a respectiva apresentação.

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e Projecto da presente empreitada estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinados e obtidoas cópias autenticadas daqueles peças, mediante pagamento do preço do seu custo.

Lisboa, 12 de Agosto de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA—
A Comissão de Fiscalização

DESPORTOS

O "doping", esse desconhecido

Estava tudo preparado para à chegada à Guarda se efectuar o controlo anti-«doping», como estava recomendado pela Direcção-Geral dos Desportos, e tinha acabado por ser aceite pelos clubes.

Assim, atingida a meta da Guarda, seguiram para o Hospital local os concorrentes que se classificaram de molde a terem de submeter-se às análises: Fernando Mendes, Albano Costa, César Aires e João Sampaio (este por sorteio).

Uma vez chegados àquele estabelecimento hospitalar, onde seria feita a recolha das urinas, o médico de serviço não os atendeu, declarando que não estava ali para isso, e como não tinha recebido ordens de Lisboa nada podia fazer. A enfermeira-chefe, por sua vez, disse que não custava nada fazer aquilo e que não haveria problemas, não sendo mesmo necessária qualquer ordem de Lisboa. Mas o médico ficou na sua...

E não houve controlo anti-«doping», nem, provavelmente, voltará a haver mais, pois tanto os ciclistas como os clubes já manifestaram o seu desagrado pela forma como este assunto está a ser tratado.

N. S.

CLASSIFICAÇÕES

GERAIS
INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.° César Aires (Tav.)	39	28	22
2.° Ant. Martins (Benf.)	39	28	37
3.° C. Vitorino (Tav.)	39	29	43
4.° Fer. Mendes (Benf.)	39	29	55
5.° F. Bernardino (Sp.)	39	30	45
6.° Dinis Silva (Benf.)	39	30	56
7.° José Martins (Coel.)	39	31	04
8.° Amér. Silva (Benf.)	39	31	54
9.° Alb. Costa (Porto)	39	32	13
10.° Mário Silva (Coel.)	39	32	57
11.° A. Guedes (Ambar)	39	33	39
12.° Man. Silva (Porto)	39	34	00
13.° J. Andrade (Porto)	39	34	27
14.° João Pacheco (Bf.)	39	34	34
15.° Joaq. Leite (Benf.)	39	34	41
16.° M. Oliveira (Amb.)	39	34	53
17.° Luís Dores (Tav.)...	39	35	04
18.° V. Cardoso (Ambar)	39	36	13
19.° Álv. Roque (Ambar)	39	37	52
20.° J. Fernandes (Tav.)	39	38	55
21.° J. S. Santos (Sang.)	39	40	00
22.° P. Rodrigues (Coel.)	39	40	58
23.° V. Fernandes (Bf.)	39	41	09
24.° Vítor Rocha (Sp.)	39	41	19
25.° Man. Costa (Porto)	39	43	25
26.° J. Sampaio (Coel.)	39	43	37
27.° Am. Vieira (Coel.)	39	44	03
28.° Ant. Teixeira (Sp.)	39	44	04
29.° J. Madeira (Benf.)	39	45	28
30.° M. Gonçalves (Tav.)	39	47	04
31.° Manuel Rego (Coel.)	39	48	17
32.° F. Ferreira (Sport.)	39	49	38
33.° J. M. Nunes (Tav.)	39	49	55
34.° Leon. Miranda (Sp.)	39	50	37
35.° João Marta (Sang.)	39	51	12
36.° J. S. Santos (Sang.)	39	51	32
37.° C. Gomes (Porto)...	39	52	27
38.° Man. Sousa (Porto)	39	53	29
39.° J. Freire (Ambar)	39	56	44
40.° Lucia. Vale (Salg.)	39	57	59
41.° A. Castro (Ambar)	39	58	56
42.° A. Nascimento (T.)	40	00	42
43.° M. Gomes (Sport.)	40	02	10
44.° Joaq. Silva (Ambar)	40	05	46
45.° N. Duarte (Sang.)	40	11	30
46.° Ar. Barradas (Sp.)	40	21	53
47.° C. Farramacho (T.)	40	28	20
48.° Vit. Pereira (Salg.)	40	36	49
49.° B. Fernandes (San.)	40	39	02
50.° Amíl. Lopes (Sang.)	40	39	51
51.° Ra. Martins (Salg.)	40	48	55
52.° José Diogo (Sang.)	40	58	44

EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.° Benfica	118	16	48
2.° Tavira	118	25	15
3.° Porto	118	28	53
4.° Sporting	118	31	41
5.° Ambar	118	35	45
6.° Coelima	118	38	30
7.° Sangalhos	119	06	51
8.° Salgueiros	120	52	07

ETAPA
CASTELO DE VIDE -GUARDA

	H.	M.	S.
1.° F. Mendes (Benf.)	5	59	54
2.° Alb. Costa (Porto)	5	59	59
3.° F. Bernardino (Sp.)	6	00	04
4.° Ant. Guedes (Am.)	6	00	09
5.° C. Vitorino (Tav.)	m.	t.	
6.° José Martins (Coel.)	m.	t.	
7.° César Aires (Tav.)	m.	t.	
8.° V. Fernandes (Bf.)	m.	t.	
9.° Mário Silva (Coel.)	m.	t.	
10.° Dinis Silva (Benf.)	m.	t.	
11.° V. Cardoso (Am.)	m.	t.	
12.° José Pacheco (Bf.)	m.	t.	
13.° J. Andrade (Porto)	m.	t.	
14.° L. Miranda (Sp.)	m.	t.	
15.° Man. Costa (Porto)	m.	t.	
16.° Ant. Martins (Benf.)	m.	t.	
17.° Luís Dores (Tav.)	m.	t.	
18.° J. Fernandes (Tav.)	m.	t.	
19.° F. Ferreira (Sport.)	m.	t.	
20.° A. Silva (Benf.)	m.	t.	
21.° J. Sampaio (Coel.)	m.	t.	
22.° Joaq. Leite (Benf.)	m.	t.	
23.° Joaq. Santos (Sang.)	m.	t.	
24.° José Madeira (Bf.)	m.	t.	
25.° Man. Rogo (Coel.)	6	00	40
26.° Man. Silva (Porto)	6	01	19
27.° A. Barradas (Sport.)	m.	t.	

MONTANHA

	P.
1.° Joaquim Leite (Benf.)	42
2.° José Martins (Coel.)	28
3.° Firmino Bernardino (Sp.)	26
4.° Américo Vieira (Coel.)	17
5.° Manuel Silva (Porto)	12

PONTOS

	P.
1.° Cust. Gomes (Porto)	76
2.° Fernando Mendes (Benf.)	48
3.° Albano Costa (Porto)	24
4.° Joaquim Leite (Benf.)	24
5.° Firmino Bernardino (Sp.)	18

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV. ALM. GAGO COUTINHO 3-B

VAUXHALL - OPEL
BEDFORD
os carros oficiais da «Volta» são da GENERAL MOTORS

CAMISOLA VERDE
Prémio Philishave

PASSAPORTES
COM RAPIDEZ
Wagons-Lits/Cook

AS OLIMPÍADAS DE 1980

O Presidente do Comité Olímpico da URSS expõe as razões da candidatura de Moscovo

Moscovo (por Konstantin Andrianov, Presidente do Comité Olímpico da URSS — Serviço combinado Novosti-ANI) — Todas as cidades que aspiram ser sede das Olimpíadas de Verão e Inverno enviaram, há pouco, ao Comité Olímpico Internacional as suas respostas ao questionário especial que este lhes tinha formulado.

A argumentação dos pretendentes desempenhará, certamente, um papel importante na escolha definitiva das cidades olímpicas, a qual terá lugar na sessão que o COI realizará no mês de Outubro, em Viena.

É de sublinhar que neste caso não se trata do questionário tradicional do COI, mas sim de outro composto propositadamente para o efeito.

O seu aparecimento não foi casual.

Vários acontecimentos dos últimos tempos provocaram uma natural preocupação em torno da possibilidade de realizar os jogos olímpicos de acordo com as promessas dos organizadores.

Assim, por exemplo, Denver, cidade norte-americana a que foi dada a honra de organizar os Jogos Olímpicos de Inverno de 1976, anunciou, subitamente, que a população do Estado se tinha manifestado contra a realização dos Jogos naquela cidade. Por sorte, Insbruck, cidade austríaca, manifestou a tempo o seu desejo de substituir Denver. Criou-se também uma situação difícil em Montreal, no Canadá, capital dos Jogos Olímpicos de Verão de 1976. Tendo conseguido o direito de organizar as Olímpiadas, a dita cidade retirou muitas das promessas feitas de antemão ao Comité Olímpico Internacional e tem agora dificuldades para construir instalações desportivas, financiar os trabalhos preparatórios, organizar a cidade tlímpica, etc.

Por último, Los Angeles, que se apresenta agora como rival de Moscovo, segundo declarou Tom Bradley, governador da cidade, tenciona realizar entre os seus habitantes um referendo a respeito da oportunidade de organizar as Olímpiadas de 1980.

Em tais circunstâncias parece-nos bastante lógico que a Comissão Executiva do COI elabore um questionário pormenorizado, um documento que confirme por escrito que as cidades pretendentes garantem a solução dos problemas económicos, políticos e desportivos.

Moscovo e o Comité Olímpico da URSS, dão essas garantias. A carta enviada pela Presidência do Soviete Supremo da URSS contém, também, afirmações de que os jogos em Moscovo, no caso de uma solução favorável para esta cidade, se organizarão rigorosamente de acordo com as regras e normas vigentes. O Governo soviético, assim como as organizações estatais e sociais, apoiam e aprovam a solicitude do Soviete de Moscovo e do Comité Olímpico da URSS em organizar em Moscovo os Jogos Olímpicos de 1980 e prometem aos organizadores a sua plena e multilateral ajuda.

COMPLEXOS DESPORTIVOS

Na União Soviética não existem leis nem hábitos que possam impedir ou restringir a organização dos jogos. A livre entrada na URSS é garantida a todas as pessoas e a todas as equipas reconhecidas pelo COI.

É perfeitamente compreensível o interesse do COI pela transmissão de espectáculos olímpicos pela TV para diversos países. Das receitas que o COI recebe das companhias de televisão, uma parte considerável é destinada ao desenvolvimento do Movimento Olímpico nos países da Africa, Asia e América Latina.

Nas suas respostas ao COI, o Comité Olímpico da URSS comunica que a televisão soviética fará os possíveis para que centenas de milhões de pessoas em todos os continentes possam ver as Olímpiadas de Moscovo.

O Comité Olímpico Soviético aceita, também, a exigência do Comité Olímpico Internacional, aprovada depois do que aconteceu com a cidade de Denver, depositar num banco suíço uma fiança, cuja soma, no caso de serem anulados os jogos por culpa da cidade organizadora, reverterá a favor do COI. Quanto ao apetrechamento abastecimento material e técnico das Olimpíadas e, em particular, à construção de instalações desportivas, as possibilidades de Moscovo são indiscutíveis. Em primeiro lugar, existem já na capital soviética grandes complexos desportivos que satisfazem plenamente as exigências mais rigorosas. Por exemplo, o Estádio Lenine, o Palácio dos Desportos em Sokolniki, o canal de remo de Krylatskoie. Em segunda lugar, obedecendo ao plano geral de reconstrução de Moscovo, até ao ano de 1980, erguer-se-ão, nesta cidade, novas construções importantes de alta categoria. Estas obras são financiadas pelo Soviete de Moscovo e com a necessária ajuda do Governo soviético.

Moscovo não terá quaisquer dificuldades em receber e alojar no país os desportistas olímpicos, árbitros, jornalistas e individualidades oficiais, assim como os numerosos hóspedes das Olimpíadas e turistas estrangeiros.

A prática demonstrou que em muitos países onde se realizaram Jogos Olímpicos, diversas firmas, aproveitando o enorme interesse da população e dos turistas estrangeiros pelas competições olímpicas, ofereciam os seus serviços aos organizadores com o fim de obter grandes lucros. Devido a isto surgiu o perigo da chamada comercialização dos jogos. Na União Soviética não pode ocorrer nada de semelhante.

Alexei Kossyguine, Presidente do Concelho de Ministros, ao reunir-se com Lord Killanin, Presidente do COI, assinalou que, ao propor Moscovo como candidata à organização das Olimpíadas de 1980, o Estado soviético não pretendia obter vantagens económicas ou benefícios. Os organizadores das Olimpíadas em Moscovo farão o possível para que os jogos de 1980 sejam uma festa mundial da juventude desportiva e que todos os hóspedes que venham a Moscovo possam conhecer a vida dos soviéticos, assim como as realizações do país nos mais diversos sectores da vida e da actividade. Em particular, Moscovo é um centro mundial de cultura onde, nos dias das Olimpíadas, espectadores e participantes poderão ver o famoso «ballet» soviético, os melhores elencos musicais, artistas ilustres, assim como conhecer os êxitos de todas as repúblicas soviéticos na cultura e na arte. Encontros como os Jogos Olímpicos podem e devem ajudar a fortalecer a compreensão mútua, a benevolência e a amizade.

Moscovo organizou mais de uma vez importantes competições internacionais, tais como a «Universíada e Campeonatos da Europa e do Mundo de diversas modalidades. A organização de cada um desses torneios foi altamente apreciada pelas respectivas federações desportivas internacionais. A capital soviética tem, tambem experiência de organizar grandes competições complexas. A Universíada já foi mencionada. Cabe mencionar também as tradicionais Espartaquiadas dos Povos da URSS, cujas finais se disputam em Moscovo e pelo seu grau de representação, programa e envergadura como assinalaram já observadores estrangeiros — podem ser comparadas aos Jogos Olímpicos.

As federações desportivas da URSS dispõem de quadros de organizadores e árbitros altamente qualificados para todos os desportos olímpicos. Moscovo está disposto a aceitar qualquer programa, mesmo o mais amplo, que o COI considere necessário aprovar para os Jogos de 1980.

Ao apresentar a sua candidatura, Moscovo recordava também a boa tradição do COI: alternar os continentes na organização dos jogos.

Será lógico e natural que, depois do Canadá, as olimpíadas se organizem na Europa. Além disso, os Jogos Olímpicos não se realizaram uma única vez nos países da comunidade socialista, mas os seus méritos no movimento olímpico internacional são do domínio de todos. Se a decisão tomada em Outubro pelo COI for favorável à capital soviética, ela será acolhida como um acto de justiça.

No Sporting, os casos por resolver avolumam-se, todos na base da orientação expressa pelo vice-presidente dr. Nunes dos Santos de só renovar contratos por uma época. Assim, Yazalde corre o risco de abandonar o comando do ataque «verde e branco» enquanto Vagner também põe dificuldades à sua continuação em Alvalade apenas por uma época. Diz-se que o treinador Di Stefano estaria, igualmente, renitente em assinar o contrato de trabalho se não puder contar com o seu compatriota Yazalde e com o brasileiro Vagner.

Até à resolução desses problemas os treinos prosseguem quase todos orientados para a preparação física genérica. Na gravura, da esquerda para a direita: Vagner, Bastos, Manaca, Di Stefano (de costas), Valter e Dé, de pé; Dinis, Nelson, Paulo Rocha (encoberto) e Alhinho, sentados.

LUSOFRIO
REPARAÇÕES FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

PHILIPS
Rádios e Gravadores

NEVOAR, LDA.
Tudo para Karting
R. Actor Robles Monteiro, 1-A — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins Herbert - SANTA COMBA DÃO

EXCURSÕES CP

MADRID

**TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A MADRID
MAS O CAMINHO DE FERRO
É O MAIS SEGURO E CÓMODO**

- Aproveite as nossas EXCURSÕES INDIVIDUAIS, com saídas DIÁRIAS nos combóios Ter (partida às 8.30) e «Lusitânia-Expresso» (partida às 21.10).
- Hotéis centrais de 2.ª e 1.ª classes. Assistência em Madrid.
- Partidas de Lisboa e Porto e das principais estações da CP.

Preços desde ..... 980$00

Programas e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29
» » — **PORTO:** Telef. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A — Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

Curso de Enfermagem

Estão abertas as inscrições para o curso de enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa para alunas com habilitações iguais ou superiores ao segundo ciclo liceal ou equivalente e com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 662352, ou para a sede da Cruz Vermelha, Jardim 9 de Abril, Lisboa-3.

EDITAL

Joaurton Martins Cahú, Consul-Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira BEATRIZ JOSÉ DE FREITAS BARRETO pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luiz de Camões n.º 22-1.º-Esq.º

Lisboa, em 9 de Agosto de 1974.

baterias
TUDOR
pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A—TELEF. 788183-4-5

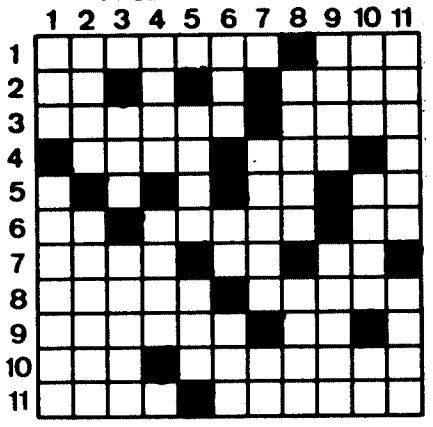
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10861

HORIZONTAIS:

1 Planície. Sistema montanhoso de Marrocos.
2 Antes de Cristo. Rosto.
3 Antigo dialecto italiano. Patrões.
4 Repete. Voz do gato.
5 Artigo definido. Sufixo que designa estado. Nota musical.
6 Atmosfera. Mão. Preposição e artigo definido.
7 Parte em migalhas. Senhor. Aparência.
8 Sacrifico. Espreita.
9 Pátrios. Alternativa.
10 Irmã do pai. Incendiaria.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Que são do ar.



VERTICAIS:

1 Cabelos brancos. Ávido (fig).
2 Rei de Israel marido de Jezabel. Versejais.
3 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de vida. Pingas.
4 Progenitores. Pompa.
5 Cousa nenhuma. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
6 Recusa. Reis. Senhora.
7 Falece. Preposição.
8 Tombara. Costumar.
9 Pernada. Purifique.
10 Enguia. Xaile das mulheres índias e parses. Tempo do verbo ir.
11 Falta de apetite. Sopés.

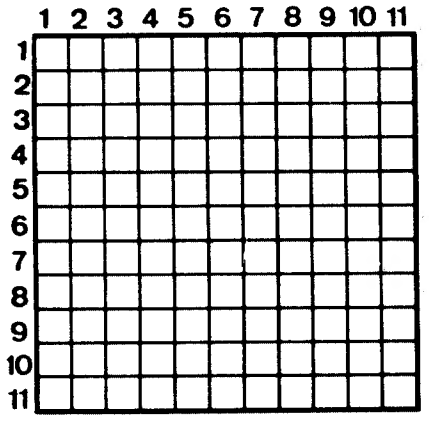
**Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7019

HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal. Apelido.
2 Lugar de contenda. Tinge de anil.
3 Vi. Artigo definido (ant). Catedral. O mais.
4 Pastor Siciliano que foi amado por Galateia. Pantorrilha.
5 Sadias. Por muito obséquio. Recusa.
6 Suplica. A ponta das vergas.
7 Rachara.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Queimo.
9 Aqui. Preposição. Prefixo de negação. Artigo indefinido.
10 A alma. Luz.
11 Embrulhos. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.



VERTICAIS:

1 Pompas. Pisar.
2 Encrespar. Ramalhete.
3 Nota musical. Separa de. O MAIS:
4 Escrito português autor de «O Saltimbanco». Da Galiza.
5 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Utensílios domésticos. Pedras de moinho.
6 Sua Majestade. Confira.
7 A parte mais larga dos membros dianteiros das rezes (pl.). Olé. Levanto.
8 Nome de letra (pl) 9 Lustre de metal para poucas velas.
9 Zomba. Ligavas. Carta de jogar.
10 Prenderas com elos. Gastei.
11 Grande sala. Conquistas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10860

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Anjos. Calas.	1 Amarar. POR.
2 Miúdo. Amado.	2 Ni. Id. Rua.
3 Nem TOMAR.	3 JUNO. Cairam.
4 Rio. Aca. Roa.	4 Ode. Mascara.
5 Ad. MD. Ir.	5 Somada. As.
6 Caa. Secar.	6 Br.
7 Gas. Sam.	7 Calais. An.
8 Içara.	8 Amo. Res. Uma.
9 Sarro. NUVEM.	9 Lama. Calvas.
10 Ruar. Mala.	10 Adão. Am. Ela
11 Amar. Casar.	11 Sorrir. Amar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7018

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Beça. Zaco.	1 Bacal. Ocaia.
2 Ado. Agi. Cab.	2 Editar. Etar.
3 Cl. Amame. Le.	3 Co. Atua. Iró.
4 Ataco. Ocais.	4 Aca. Matas.
5 Lata. Arco.	5 Amo. Viro.
6 Ru. Val. Aa.	6 Uga. Fama.
7 Animais.	7 Imo. Lama.
8 Ce. Aramo. Sa.	8 Eça. Ios.
9 Álito. Assaí.	9 Ac. Aras. Sôr.
10 Iara. Ogó.	10 Caliça. Sage.
11 Arosa. Peres.	11 Obeso. Paios.

Provérbio: TOMAR A NUVEM POR JUNO

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)
ANTOLOGIA
«Um Belo Tenebroso»
Extraído do romancedo meemo nome de Jullien Gracq numa realização de Jean-Christophe Averty
2.º Programa (21.00)
Os Clássicos do Cinema
Um filme de grande metragem da época do cinema mudo

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	**1.º Programa**
1.º Período	**1.º Período**
12.00 Abertura e missa do Dia de Assunção de N.ª Senhora	12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
13.00 Encontro com Joaquim Manuel Quiné	13.00 Sangue na estrada
13.15 Dick Van Dick	13.15 Um estranho nas colinas
13.45 Telejornal - 1.ª edição	13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Desenhos animados «Pica-Pau»	14.00 Saber não faz mal
14.15 Da Saúde e da Vida	14.15 Logo à noite
14.30 Logo à noite	**2.º Período**
14.35 Fecho	19.30 Mini jornal
2.º Período	19.35 TV Infantil
19.30 Minijornal	20.00 Fridtjof Nansen
19.35 TV Infantil	20.30 Os movimentos políticos e a economia
19.45 Sonhos e armas	21.00 Telejornal-2.ª edição
20.30 TV Palco	21.30 Inventário musical
21.00 Telejornal-2.ª edição	22.30 Histórias de amor
21.30 Antologia «Um Belo Tenebroso»	23.30 Volta a Portugal em Bicicleta
23.35 Volta Portugal em Bicicleta	23.50 Telejornal-3.ª edição
23.50 Telejornal-3.ª edição	00.00 Fecho
00.10 Fecho	**2.º Programa**
2.º Programa	20.00 Abertura e desenhos animados
20.00 Abertura e encontro com Joaquim Manuel Quiné	20.15 «Um Estranho nas Colinas»
20.15 Dick Van Dick	20.40 Sangue na estrada
20.40 Da Saúde e da Vida	21.00 Foi êxito na TV
21.00 Os Clássicos do Cinema	21.50 Telejornal
22.30 Telejornal	23.10 Fecho
23.00 Fecho	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões de Norte e limpo nas restantes regiões, o vento era fraco de vários rumos e havia nèblina na Faixa Costeira Ocidental a Norte do Rio Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	20°
FARO	26°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima ..... 29,5°

MONTALEGRE
Mínima ..... 9,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 17,0°
Atmosfera ..... 21,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.45	*3,6 m*	7.20	*1,0 m*
14.10	*3,8 m*	20.04	*0,8 m*

Dia 16

2.40	*3,8 m*	8.20	*0,8 m*
15.01	*4,1 m*	20.52	*0,5 m*

Dia 17

3.29	*4,0 m*	9.07	*0,6 m*
15.49	*4,3 m*	21.38	*0,4 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado aumentando progressivamente de nebulosidade a partir da noite a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões, em todo o território o vento era fraco, neblina ou nevoeiros locais durante a madrugada.

AMANHÃ
NASCER ÁS *6.51*
OCASO ÁS *20.31*

DIA 17	DIA 24	DIA 1	DIA 9

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário. Rádio Estudantil
17.00 Sinal horário. Noticiário. «Que quer ouvir?»
18.00 Música popular portuguesa
19.05 Programa infantil. Música variada.
20.00 Jornal da noite. Perspectiva do «rock»
21.30 Música variada.
23.05 De um dia para o outro
23.30 «O Homem e a Natureza» pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? - Programa elaborado por Margarida Brandão
18.20 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas.
20.00 Jornal da noite.
21.30 O pianista Dinu Lipatti
22.00 Concerto espiritual promovido pela Igreja Evangélica Alemã em Lisboa em colaboração com a Emissora Nacional.
22.50 Música de câmara.
23.15 Suite «Batalha de Estalinegrado» (Khachaturian)
00.00 Junção com o programa estereofónico

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.15 Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical. Concerto realizado na Sala Beethoven do Liberdade de Estugarda. **1.ª Parte:** concerto para violoncelo e Orquestra (1970, Lutoslawski). **No intervalo:** «Lieder» (Oolf). do «Cancioneiro Hispânico». **2.ª Parte:** Sinfonia n.º 6 em lá menor (1904) (Mahler)
00.00 Junção. (Entra o 2.º Programa). «A grande música negra».
01.00 Fecho.

RADIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento — Rádio Teatro
21.03 Portugal além da Europa
21.17 Música para meditar
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Onosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gó-Gó
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Artistas portugueses
18.23 Palavra do Dia — No final terço e benção
19.00 Noticiário
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.04 Igreja é Plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça

Das **14.30** às **19.30**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

Toda a noite

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Suggia, 12 (Tel. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 18-A (Tel. 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel. 497556)
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324).
BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221 (Tel. 361534/5)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780184)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44436)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel. 866333)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel. 667460)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)
MADRAGOA
Nunes Simoes, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469, Olivais Sul (Tel. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703)
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel. 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro 23-D (Tel. 777953)

TURNO E-2

(Até as 22 horas)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638076)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); **Avis**, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)
AREEIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)
ARROIOS
Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da Republica, 27-A (Tel. 633688)
BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554/327663/4)
ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d Avila, 25-31 (Tel. 47088)
BAIRRO DA ENCARNAÇAO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel. 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas, R. de S. Vicente, 81 (Tel. 864351)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790742)
SANTA CATARINA
Modelar, R. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343/764629)
XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (Tel. 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, AV. da República, 87 (Tel. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052)
MONTE ESTORIL
Costa, AV. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518)
Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613)
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
André, AV. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)
Queluz, AV. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 9511841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-A (Tel. 20400302)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Leão, AV. Salazar, 13 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691)
Alice, P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Ld.ª**, Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Porto**, Rua Padre Cruz, 146.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana**, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Oskar Pinto Lobo (das 10 às 20 h.)

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de VMAMONA Navelar (das 15 às 3 h)

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

PALACIO VALENÇAS (SINTRA) — Óleos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20h.)

cinemas ● cinemas ● cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma crónica ao ar livre! A COLECCIONADORA com Haydée Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTUDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Um filme impressionante! O ABOMINÁVEL DR. PHIBES
24.00
Grupo D (18 anos)
«Clássicos à Meia-Noite»
A FONTE DA VIRGEM de Ingmar Bergman

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana a esgotar!
Carlo Giuffre e Marisa Mell na comédia BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PRETENDE CAVALHEIRO

OXFORD (CASCAIS)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)
Z ... A ORGIA DO PODER realização de Costa-Gavras com Yves Montand, Jean-Louis Trintignant, Jacques Perrin, etc.

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
O ESQUADRÃO INDOMÁVEL valentes, temerários ... impressionantes!

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
O filme que apaixonou as mulheres UMA HISTÓRIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Soler. Sinistro mistério de um crime de adultério premeditado para condenar um marido a morte

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo C (14 anos)
Um dos maiores êxitos de todos os tempos galardoado com 3 óscares
ZORRA, O GREGO

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Um filme de Elio Petri INQUERITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA com Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan
Amanhã
00.30
Grupo C (14 anos)
Ante-Estreia
PLEURE PAS LA BOUCHE PLEINE (NÃO CHORES COM A BOCA CHEIA) um filme de Pascal Thomaz

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia
Lee J. Cobb e Lola Falana O PREÇO DO SILÊNCIO
Amanhã
18.30
Grupo C (14 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Baseado em Victor Hugo um filme de Jean Delannoy NOSSA SENHORA DE PARIS com Gina Lollobrigida e Anthony Quinn

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS com Jacqueline Bisset e Per Oscarsson

ALVALADE (T. 717480)
14.15
Grupo A (6 anos)
Estreia. Colorido
Walt Disney apresenta PATO DONALD E C.ª a grande parada das férias!

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Philip Law

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana!
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realização de Vottorio de Sisti

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana!
DR. ESTRANHOAMOR com Peter Sellers e George C. Scott num filme de Stanley Kubrick
00.30
Grupo D (18 anos)
«Cinema Fora de Horas»
LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

PHATE (Tel. 821923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D 18 anos
Pela primeira vez a espantosa versão integral de BLOW-UP (História de um fotógrafo)
Vanessa Redgrave- Sarah Milles e David Hemmings. A obra-prima de Antonioni. Grande Prémio do Festival de Cannes (Metro Arrois)

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O filme é projectado logo após o início das sessões

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Colorido. 70 m/m
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS um filme realizado por Ken Annakin com Jean-Pierre Cassel e Sarah Miles

ESTÚDIO (T. 779095)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA) um filme de M. Ferreri
Este filme contém cenas enventualmente chocantes
O filme e projectado logo após o início das sessões

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Philip Law

TIVOLI (T. 570595)
15.15
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos!
OS DEZ MANDAMENTOS

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
Color
As mais ousadas cenas de amor OUTONO ESCALDANTE com Alain Delon e Sonia Petrova

BERNA (T. 776098)
15.15
Grupo B (10 anos)
Technicolor
Jerry Lewis é O ESTOIRA VERGAS

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectaculos

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
A NOVA VIAGEM DE SINBAD com John Philip Law

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Da divertida audácia em sensualidade... EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA (HOMO EROTICUS) com Lando Buzzanca. O que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?
Amanhã
00.00
Grupo D (18 anos)
O mesmo filme (HOMO EROTICUS)

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana! Colorido
MALÍCIA com a sensacional Luara Antonelli

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Buñuel, finalmente em Portugal! BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES — OS BONECREIROS
21.45 (14 anos)
«Noite de Guerra no Museu do Prado»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»
MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«Concerto Para Bangla Desh»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O Braço Violento de Kung-Fu»
OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Kitt, o Vingador»
CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Zorba, o Grego»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«007 Vive e Deixa Morrer»
ESPLANADA CASTANHEIRA
21.30 (18 anos)
«Aguenta-te Canalha»
SACAVÉM
S. José
21.00 (10 anos)
«Ulisses»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
15.00 e 21.45 (18 anos)
«Z ... A Orgia do Poder»
ALGÉS
Stadim
21.30 (10 anos)
«O Grande Duelo»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (14 anos)
«Os Dois Filhos de Trinita»
PAREDE
Royal Cine
21.15 (14 anos)
«Limonada Joe»
ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos)
«Segredos Proibidos»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«A Noite Americana»
ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«Ensina-me a Viver»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Irma La Douce»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«O Americanissimo»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (14 anos)
«Vingança de um Homem Calmo»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Os Três Bons Inimigos»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Desencontro»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Alfredo! Alfredo!»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os Dois Gladiadores»
PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A Balada do Soldado»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Tora! Tora! Tora!»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Adivinha Quem Vem Jantar»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Nem Tudo o que Vêm à Rede é Peixe»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cinturão Negro Contra a Máfia»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os Centuriões»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Os Clowns»f
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Um Homem de Ferro»
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«Perseguidas Na Escuridão»

BARS BOITES ESTABELECIMENTOS DIVERSOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Vanedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264521/264946.**

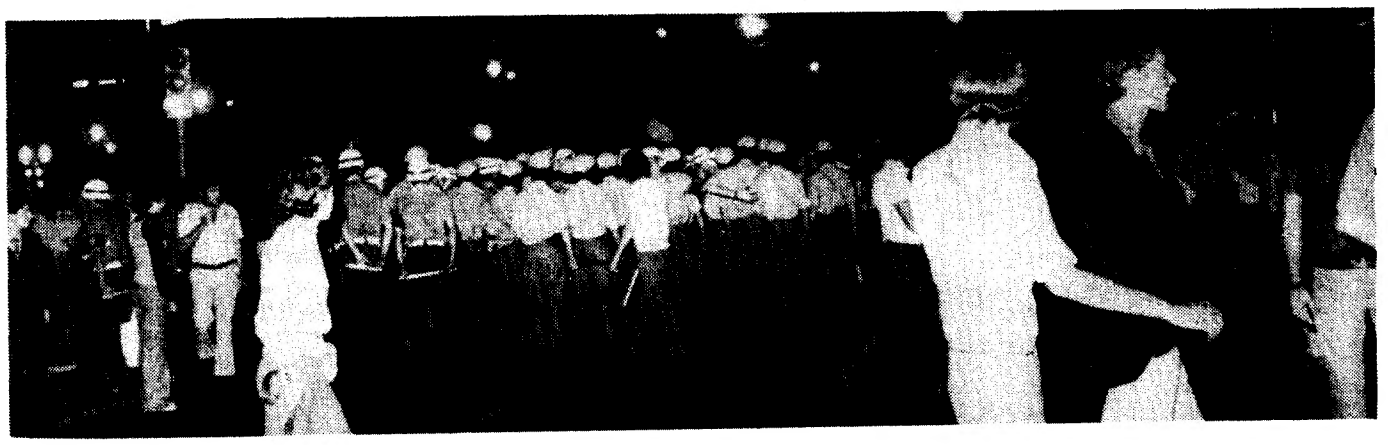
HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL



A VIÚVA DO CIDADÃO MORTO

"É ASSIM QUE QUEREM CONSTRUIR UM PORTUGAL NOVO?"

«Eu hei-de vingar a morte do meu marido. É assim que querem construir um Portugal novo? Com a vida de pessoas tão boas e trabalhadoras como a do meu marido? É para matar que serve a polícia?» — grita desesperadamente a viúva de Vítor Manuel Ferreira Bernardes, de 29 anos, ontem morto a tiro pela P. S. P., no Rossio, quando tentava afastar os manifestantes de um comício do M. P. L. A.

Leopoldina Barbosa Bernardes chora num quarto modesto de um 5.º andar do Largo do Regedor. Sózinha. Como sózinhas estiveram todas as vítimas da repressão de *«antes de 25 de Abril»*.

Entre soluços conta-nos: *«Pouco depois das 23 e 30 horas, o meu marido saiu para ir à farmácia comprar comprimidos para o filho que está com tosse convulsa. Chegou ali ao Rossio e foi atingido»* — diz de minuto a minuto. *Trouxeram-no para aqui. Nunca mais apareciam os socorros. Mas eu vi logo que ele estava morto. Era impossível sobreviver á perda de tanto sangue. Com um filhinho para criar...»*

Naquele quarto reina a desolução. Os documentos da vítima estão espalhados na mesa. Ensanguentado. O retrato do filho de um ano, Ricardo, coberto de sangue. O primeiro a correr nas ruas depois do 25 de Abril...

O SILÊNCIO NAS RUAS...

Descemos as escadas. Em frente, no Largo do Regedor, uma esquadra da P. S. P. Os agentes envergam os fatos de gala, em homenagem a Nossa Senhora da Visitação. A nossa profunda tristeza presta homenagem a uma vítima inocente da repressão...

Os transeuntes com quem trocámos algumas palavras, na sua maioria, manifestam a sua ignorância sobre o acontecimento. Não sabem ou começam a ter medo?

Fernando Brandão, de 37 anos, desenhador, afirma: *«Isto está em continuação com uma linha já demarcada por um Governo de transição, que foi e será com certeza preconizado pelo capitalismo»*. Um oficial da Armada manifesta também a sua opinião. A mulher concorda em tudo com as palavras do marido: *«Não há dúvida que a repressão se iniciou e não sei a que caminhos vai conduzir. É um mau sintoma e tudo indica que vai continuar...»*

A NOITE NEGRA DO ROSSIO

Um morto e vários feridos, quatro deles deram entrada no H.S.J. — causou a repressão aos populares que ontem à noite se manifestaram contra a proibição do comício de apoio ao M.P.L.A., organizado pela Casa de Angola. A proibição havia sido ontem tornada pública num comunicado do Governo Provisório e do Estador Maior General das Forças Armadas. O cumprimenro de tal decisão coube à Polícia Militar e a forças de choque da P. S. P.

Desde as 20 horas que forças policiais mistas, sob o comando do major Foitinho mantinham um cerco ao Pavilhão dos Desportos, para onde fora convocado o comício, impedindo o acesso ao local. Várias centenas de simpatizantes do M. P. L. A. começaram, pouco depois da hora marcada (21 e 30) a concentrar-se junto de um dos acessos ao Pavilhão, seguindo, depois, em cortejo, para o Marquês de Pombal. Durante o trajecto, cerca das 10 horas, a Casa de Angola distribuiu um comunicado sobre a proibição do comício que as autoridades haviam considerado «muito inoportuno para o normal processamento de actos políticos relativos aos interesses dos povos de Angola». Diz o comunicado, a dada altura: «Considerando: 1) que o pedido de cedência do Pavilhão fora feito por escrito, e até este momento não termos recebido comunicação oficial; 2) que a alegação de falta de segurança do local — feita telefónicamente à Casa de Angola, segundo se diz no seu comunicado — carece de justificação correcta, visto não ser a primeira vez que no Pavilhão dos Desportos se realizam comícios; 3) que as forças por demais conhecidas tentam isolar o apoio ao M. P. L. A., vanguarda do povo Angolano, único obstáculo ás manobras de implantação do neocolonialismo em Angola; 4) que o Comício para hoje convocado, tinha o objectivo de informar e esclarecer a população portuguesa sobre a realidade político-económico-social em Angola, que tem sido mistificada pelas forças contra-revolucionárias: 5) que contrariamente ao decidido pelo Estado Maior das Forças Armadas e pelo Governo Provisório, a Casa de Angola como promotora do Comício considera a realização do mesmo oportuna, dado o momento político que se vive em Angola. A Casa de Angola delibera: 1) Repudiar a decisão emanada do Estado Maior das Forças Armadas e pelo Governo Provisório; 2) Apelar para todas as forças progressistas anticolonialistas e anti-imperialistas consequentes a solidarizarem-se mais uma vez com a luta do Povo Angolano, desmascarando todos aqueles que, intitulando-se progressistas, tentam impedir um processo irreversível: A independência total e completa de Angola. Com o M. P. L. A. a vitória é certa.»

No Marquês de Pombal cerca de mil pessoas antes de se deliberar a atitude a ser tomada, ouviram um angolano ligado à organização do comício lembrar que a proibição do Governo e do Estado Maior tinha razões que «são as mesmas dos que fazem, em Angola, o jogo para a implantação do neocolonialismo.» Alertou ele os presentes para o facto da burguesia se estar a organizar «fazendo o jogo do imperialismo», responsabilizando-a pelos «banhos de sangue» e pela criação de «partidos fantoches» em Angola. Antes de terminar sublinhou que os angolanos, e os que se solidarizam com a sua luta, «não têm medo da repressão». Terminou dando «vivas» à «justa luta dos povos oprimidos de todo o mundo», ao M. P. L. A., à Frelimo, ao P. A. I. G. C. e ao presidente Agostinho Neto no que foi acompanhado pelos muitos presentes. Estes decidiram deslocar-se até ao Rossio, para depois se fazer o comício proibido na Casa de Moçambique, começando a descer a Avenida da Liberdade ao som de palavras de ordem como: «Independência ou morte — venceremos», «M. P. L. A., a vitória é certa», «Abaixo o tribalismo», «Abaixo o colonialismo», «Abaixo o neocolonialismo», «Abaixo o imperialismo». A manifestação desceu a Avenida, a meio da qual foi saudado com palmas o desfraldar das três bandeiras dos movimentos de libertação da Guiné-Bissau, de Angola e de Moçambique, cujas siglas e palavras de ordem foram então gritadas. Igualmente o foram os nomes de Amílcar Cabral e Eduardo Mondlane, ambos assassinados.

Cerca das 23 horas, muitos populares, já se haviam incorporado na manifestação que atingiria, talvez, mais do dobro dos participantes iniciais, concentrando-se em roda da estátua erguida no Rossio. Junto a ela, sob as três bandeiras que conduziram os manifestantes um angolano afirmou: «Desmascaremos as forças que se dizem progressistas! A hora é grave (...). E de mostrarmos, uma vez mais, a capacidade de organização que as massas têm». E sublinhou: «Neste momento, jogam-se cartadas que pretendem comprometer (...) a nossa Pátria». No Rossio gritava-se «M. P. L. A.», vitória ou morte». São aclamados os nomes de Agostinho Neto, Luís Cabral, Samora Machel e Manuel Costa. À chegada das forças policiais, os populares mantêm os gritos que entoavam. Armadas de «casse-têtes», as forças militares e da P.S.P. carregam sobre os manifestantes, tentando empurrá-los para o lado Este da praça, fazendo uso indiscriminado dos bastões. Alguns são empurrados pela Rua do Amparo, para, pouco depois, forçarem o cordão policial, voltando a entrar no largo. As forças encarregadas da repressão retrocedem então para junto dos carros e o Rossio volta a ser ocupado pelos populares que gritavam contra as forças da P. S. P.: «Assassinos, assassinos!» «Fora a nova Pide» e aos soldados, «As armas dos soldados não se viram contra o povo» e «Os soldados são filhos do povo». Muitos manifestantes, passada a primeira carga, falaram com os militares a quem mostraram as equimoses provocadas pela agressão — entre elas as de um menor alvo dos «casse-têtes». Também foram agredidas mulheres e alguns manifestantes ficaram feridos. Vários jornalistas que ali se encontravam em serviço não só portugueses, foram agredidos pela Polícia, apesar de se identificarem. A indignação popular dirigiu-se contra as forças de choque da polícia que repetidamente foram apelidados de «assassinos». Também a brandura utilizada contra o motim dos agentes da ex-Pide/D. G. S., em face da actuação contra os manifestantes foi motivo para acesos protestos. Voltaram a seguir-se novos recontros com a Polícia que virá a recolher ás suas viaturas sem ter dispersado os presentes no Rossio. Junto ás forças militares, surge, a dada altura, á paisana, dando indicações ás forças destacadas para o largo, o major Neves do COPCON.

Durante as horas em que se defrontaram, populares e elementos da Polícia Militar, mantiveram, no entanto, conversas sobre o papel desempenhado por este corpo do Exército. Finalmente, os efectivos militares e militarizados abandonaram o local em coluna, mantendo-se os civis muito indignados com a particular actuação das forças da P. S. P.. As viaturas em que estas seguiram foram, então, apedrejadas pelos populares com pedras arrancadas aos passeios. Ao passarem pelo Teatro Nacional, frente á estação ferroviária do Rossio, depois de quase uma volta á praça, foram disparados de uma viatura tiros que viriam a atingir mortalmente Vítor M. Ferreira Bernardes — segundo informação do H. S. J, com dois tiros, um na cabeça e outro no pescoço — e a ferir num pé o turista Guilbert Fouillot. Os restantes parecem ter sido causados pelas cargas ocorridas.

A coluna retirou-se de imediato, ressurgindo os gritos de «Morte ao fascismo» e sendo apedrejada a esquadra situada nas traseiras do Teatro Nacional. Os manifestantes seriam dispersos por rajadas de metralhadora que terão sido disparadas para o ar.

Pouco depois, o Rossio recomeça a ser ocupado por grupos de civis que discutiam entre si os acontecimentos em que haviam acabado de participar. Cerca das 2 e 40 de hoje carros-patrulha da P. S. P. voltam a transitar no Rossio.

Assinada por simpatizantes do P. A. I. G. C., foi ontem distribuída uma convocatória para uma concentração, no Jardim da Estrela, ás 16 horas, em apoio do Partido e pela independência total e imediata».

NO COMANDO DO GOVERNO CIVIL

Procurámos colher esta madrugada no Governo Civil, elementos mais concretos sobre os acontecimentos ocorridos ontem à noite, no Rossio, palco já habitual de confrontos entre forças policiais e populares. Mas o nosso esforço não resultou. As fontes habituais mantiveram-se mudas. Talvez por ser feriado, ou talvez não.

Apenas o comissário de serviço nos mostrou uma nódoa roxa no braço esquerdo, fruto, disse-nos, de uma pedrada lançada sobre ele, durante os incidentes de segunda-feira à tarde, frente à Penitenciária, como a pretender justificar os tiros disparados pela Polícia, apenas três dias decorridos, sobre manifestantes cujas únicas armas eram pedras arrancadas da calçada.

Frente ao edifício do Governo Civil encontravam-se estacionadas duas carrinhas com os vidros estilhaçados. **São três viaturas utilizadas ontem à noite** — informaram-nos e confirmaram-nos ainda que nos calabouços não se encontrava nenhum manifestante detido.

Foi tudo quanto conseguimos ali apurar, apenas escassas horas após acontecimentos em que um jovem morreu metralhado e quatro ficaram feridos, só pelo facto de se solidarizarem com um comício por uma futura «Angola independente».

O Conselho de Ministros reúne-se amanhã

Reune-se amanhã o Conselho de Ministros, a fim de se pronunciar sobre um projecto de lei que institui o subsídio de desemprego, integrado nos esquemas da Previdência, e que visa assegurar meios materiais a trabalhadores em situação de desemprego, motivada por despedimento ou qualquer consequência económica de que seja vítima a entidade empregadora. Esse seguro, já na fase final de preparação, será em moldes semelhantes ao existente nos regimes democráticos.

Entretanto, foram remetidos para publicação no «Diário do Governo» os diplomas aprovados pelo mesmo Conselho, a autorizar um empréstimo de 250 mil contos a Moçambique, e a sujeitar ao regime de servidão militar algumas faixas de terrenos confinantes com quartéis em Lisboa (Cruz dos Quatro Caminhos), Aveiro e Coina.

De acordo com uma decisão também tomada pelo Conselho de Ministros, vai entrar imediatamente em funções um grupo de trabalho interministerial destinado a estudar o horário de funcionamento dos serviços públicos. Pretende-se entre outras coisas, estabelecer horários diversificados, de forma a poder ser atendido o público fora do período normal do trabalho das actividades privadas.

Está também em estudo um projecto de reforma fiscal, que prevê isenções para os rendimentos mais modestos (havendo uma proposta no sentido de tal isenção poder ir até aos 100 mil escudos anuais).

CURSOS DE VERÃO 74
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
INGLÊS ★ FRANCÊS ★ ALEMÃO ★ RUSSO
LISBOA: Telef. 533733 — COIMBRA: Telef. 23173